



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS
LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

MARIA JUCINEIDE ROCHA

**PARTICIPAÇÃO E ORGANIZAÇÃO POLÍTICA DOS ASSOCIADOS DA COLÔNIA
DOS PESCADORES Z-52 EM UPANEMA- RN.**

MOSSORÓ

2019

MARIA JUCINEIDE ROCHA

**PARTICIPAÇÃO E ORGANIZAÇÃO POLÍTICA DOS ASSOCIADOS DA COLÔNIA
DOS PESCADORES Z-52 EM UPANEMA- RN.**

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso do
Curso de Licenciatura Interdisciplinar em
Educação do Campo apresentado ao Comitê de
Ética em Pesquisa – CEP.

Orientador: Gerciane Maria da Costa Oliveira

MOSSORÓ

2019

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tornar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

R474p Rocha, Maria Jucineide Rocha.

Participação e Organização Política dos
Associados da Colônia dos Pescadores Z-52 em
Upanema- RN / Maria Jucineide Rocha Rocha. - 2019.
59 f.: il.

Orientadora: Gerciane Maria da Costa Oliveira
Oliveira.

Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Educação do Campo,
2019.

1. Participação política. 2.
Organização política. 3. Colônia de pesca.
I. Oliveira, Gerciane Maria da Costa
Oliveira, orient. II. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

MARIA JUCINEIDE ROCHA

**PARTICIPAÇÃO E ORGANIZAÇÃO POLÍTICA DOS ASSOCIADOS DA
COLÔNIA DOS PESCADORES Z-52 EM UPANEMA- RN.**

Monografia apresentada a Universidade
Federal Rural do Semi-Árido como requisito
para obtenção do título de Licenciatura
Interdisciplinar em Educação do Campo, com
Habilitação em Ciências Naturais.

Defendida em: 15 / 08 / 2019.

BANCA EXAMINADORA

Gerciane Maria da Costa Oliveira
Prof. Dra. Gerciane Maria da Costa Oliveira, (UFERSA)
Presidente

Janaiky Almeida
Profa. Dra. Janaiky Pereira de Almeida (UFERSA)
Membro

José Gledson Nogueira Moura
Prof. Ms. José Gledson Nogueira Moura (UFERSA)
Membro

Ao meu pai, João Francisco da Rocha
(*In Memoriam*).

*Dedico esse trabalho a toda a minha família, e amigos/as
Em especial a minha mãe e ao meu amado pai,
Que sempre se dedicaram ao máximo para que eu chegasse até aqui.*

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para superar todos obstáculos encontrado, onde pude superar todas dificuldades no decorrer de todo o curso. Obrigada meu Deus!

A esta Universidade, seu corpo docente que oportunizaram a janela em que hoje pude conquistar meu ensino superior.

A minha orientadora Gerciane Maria da Costa Oliveira, pelo suporte e apoio que me deu durante toda essa caminhada. Obrigada por você sempre me compreender e entender quando não estava sendo fácil para mim, suas correções e incentivos só me fizeram crescer e ampliar ainda mais meus conhecimentos.

Ao meu querido pai “*in memoriam*” João Francisco da Rocha, que sempre será lembrado por mim e todos que o amam. Assim como para sempre lembrarei o grande homem e pai que foi. Uma pessoa de coração grande, guerreiro, batalhador que não media esforço para ver seu filho/a bem. Obrigada meu pai por ter me feito essa mulher que sou hoje, um pai presente que sempre nos incentivou a nunca parar de estudar. Te amo meu pai.

A minha mãe Maria Francisca da Rocha que sempre me apoiou em minhas decisões, que ajudou a criar meu filho João Francisco da Rocha Neto que veio com um ano depois de curso. Não foi fácil ter que ficar com meu filho, a mesma tendo problemas de saúde, mas que ao mesmo tempo não queria que eu desistisse desse sonho, sonho esse que não seria somente meu, mas sim dos meus pais, que era me vê formada, e durante toda essa trajetória só tenho que agradecer profundamente, a quem tenho um amor incondicional.

A todos da minha família que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado por tudo em especial minha irmã Maria Juciana da Rocha pela confiança que foi depositada na minha pessoa, sou muito grata por você existir na minha vida, e pelo o Senhor me conceder de ter uma família especial.

Aos meus amigos de curso que sempre me incentivaram a não desistir diante das barreiras encontradas. Em especial Ranielly Leticia da Silva, Maria Nerci Gondim Neta, Maiara Costa de Medeiros e Tassiana Marques Sena que sempre estiveram juntas comigo durante o percurso do curso, meu obrigado pelas palavras de conforto, conselhos quando mais precisei, só tenho muito que agradecer a Deus pelas novas amizades que foi conquistada.

E por fim ao meu noivo Thiago Kallius de Oliveira Silva, não tenho palavras para agradecer a você e a Deus por ter colocado você na minha vida, és um homem maravilhoso, atencioso, cuidadoso, especial obrigado por tudo e por estar presente na minha vida nesse momento único.

RESUMO

Para além do aspecto fundamental da subsistência humana, a pesca é uma atividade utilizada por milhares de famílias em todo o Brasil, fazendo dessa atividade um importante pratica no que se refere ao sustento familiar. Considerando a importância dessa questão, a presente proposta de pesquisa busca compreender como ocorre a organização e a participação política dos/as pescadores/as na colônia de pesca Z-52, no município de Upanema, Rio Grande do Norte, considerando as modalidades de participação desses atores nas atividades administrativas e políticas desta entidade sindical. Metodologicamente o trabalho foi composto por duas etapas: a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. Para a construção de dados foram utilizadas duas técnicas de pesquisa: a observação e a entrevista semiestruturada. Como resultado da análise compreendeu-se que a organização social é fundamental para que exista a categoria profissional e política do pescador. Em termos de participação política, observa-se diferentes níveis de envolvimento dos associados com a colônia, sendo a entidade para uns, espaços de discussão política importante para categoria e para outros canais de acesso a um conjunto de direitos.

Palavras-chave: Participação política. Organização política. Colônia de pesca.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Fundador da 1ª colônia no Brasil (Almirante Gomes Pereira) e localização.

Figura 02 – 1ª Colônia de pesca (Caiçara do Norte-RN)

Figura 03 – Localização do Município de Upanema/RN

Figura 04 – Barragem Senador Jesse Pinto Freire

Figura 05 – Sede da colônia de Pescadores z-52 Upanema/RN

Figura 06 – Local de pesca dos/as associados/as a colônia (Barragem de Umari)

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Z52 – Zona 52

RN – Rio Grande do Norte

LEDOC – Licenciatura em Educação do Campo

UFERSA – Universidade Federal Rural do Semiárido

INSS – Instituto Nacional do Seguro Social

CNPA – Confederação Nacional dos Pescadores e Aquicultores

FEPERN – Federação dos Pescadores do Estado do Rio Grande do Norte

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

MONAPE – Movimento Nacional dos Pescadores

BPC – Benefício de Prestação Continuada

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 METODOLOGIA.....	19
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	20
4 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DE FORMAÇÃO DAS COLÔNIAS DE PESCADORES	24
4.1 A FORMAÇÃO DAS COLÔNIAS DE PESCADORES NO BRASIL E NO RIO GRANDE DO NORTE.....	24
4.2 O HISTÓRICO DE UPANEMA E A FUNDAÇÃO DA COLÔNIA DE PESCADORES Z-52.....	27
5 O QUE OS PESCADORES DIZEM SOBRE A ORGANIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA.....	32
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
7 REFERÊNCIAS.....	43
8 APÊNDICE	46
Apêndice A - Roteiro entrevista com presidente da Colônia de Pescadores Z-52.....	46
Apêndice B - Roteiro entrevista dos associados da Colônia Z-52.....	47
Apêndice C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.....	48
Apêndice D - Termo de autorização para uso de áudio.....	51
Apêndice E - Transcrição das entrevistas realizadas com os associados/as.....	52
Apêndice F - Transcrição da entrevista realizada com presidente da Colônia Z-52....	58

1 INTRODUÇÃO

As atividades pesqueiras sempre estiveram presentes na história humana desde o homem primitivo e atualmente no Brasil essa prática se apresenta como uma importante atividade profissional da qual muitas pessoas retiram seu sustento familiar, ou seja, uma atuante profissão para determinadas cidades, comunidades e famílias. Para isso Silva (2013) vem expressar que:

As colônias de pesca, como primeiro foram denominadas, inicia o marco regulatório da atividade pesqueira perante o Estado. Em 1919, a preocupação com segurança do litoral e dos grandes rios brasileiros, no período das guerras mundiais, fez com que o comandante Frederico Villar, da marinha de guerra, saísse do Rio de Janeiro com a missão do cruzador José Bonifácio dividindo o litoral e os rios do Brasil em “Zonas de Pesca”, combinando distância e número de pescadores (p.30).

Nesse aspecto Silva (2013) ainda diz:

Essa ordenação das colônias de pescadores tinha como objetivo mobilizar o pescador para possíveis contingentes de guerra, fixando-o na região costeira para que a vigilância do litoral e dos grandes rios brasileiros estivesse garantida, pois os pescadores conhecem o mar e os rios estrategicamente, devido aos seus saberes adquiridos pelos seus ancestrais. A fundação das colônias foi realizada de acordo com divisão política dos Estados brasileiros, dessa forma em cada Estado foi separada as áreas de zoneamento, que inicia-se com a unidade, colônia Z1, ou seja, colônia da zona 1e assim por diante. (p.30).

Nesse sentido, no Brasil a pesca vem ganhando cada vez mais força diante das organizações perante as colônias, pressupõe até que mediante esse trabalho as colônias vêm se destacando em representar objetivos na defesa dos direitos dos pescadores. Sobre os primeiros casos de gestão participativa no Brasil, Freitas *et al.* (2006) relata que:

Um dos primeiros casos de gestão participativas no Brasil, que se tem registro, foi implantado pelo Barão e Visconde de Mauá (1813-1889) em suas organizações. Foi um revolucionário ao contratar empregados com mão de obra e não escravos, base do sistema produtivo da época, distribuindo parte dos lucros com os empregados, sendo que os mesmos eram participantes ativos na gestão. (p. 03)

Porém a prática dessa atividade é apresentada de maneira antiga envolvendo toda uma organização política e participação daqueles/as que se interessam se associar as entidades, sindicatos e colônias de pesca. Nesse sentido, Silva *et al.* (2015)

As colônias de pescadores, por sua vez, se caracterizam como entidades não governamentais, que estão comprometidas com a sociedade civil. Essas colônias são formadas pelos pescadores profissionais de uma localidade ou região, sendo elas movimento de transformação social quando orientadas para objetivos externos ao seu núcleo, com visão de autonomia, igualdade e coletividade compartilhada. (p.65)

Considerando a importância dessa questão, a presente proposta de pesquisa busca compreender como ocorre a organização e a participação política dos/as pescadores/as na colônia de pesca Z-52, no município de Upanema, Rio Grande do Norte, considerando as modalidades de participação desses atores nas atividades administrativas e políticas desta entidade sindical.

A escolha do tema desta pesquisa se deu por meio da disciplina de Estágio I (componente do 5º período no curso de Licenciatura em Educação do Campo-LEDOC pela Universidade Federal Rural do Semiárido-UFERSA, situada no município de Mossoró, no Estado do Rio Grande do Norte) realizado em um espaço de educação não formal, na colônia de pesca Z-52. As visitas e observações feitas à colônia de pesca me instigaram a pensar na questão da organização e participação política dos pescadores/as do município de Upanema, assim como de compreender de como era estabelecido o processo de desenvolvimento da colônia de pescadores Z-52 no município de Upanema/RN.

Mesmo sendo da área de Ciências Naturais, encontrei na formação interdisciplinar em diálogo com o campo das Ciências Humanas e Sociais um tema de interesse que me instigou a aprofundar conhecimentos da comunidade de residido. Assim, o tema se apresenta neste contexto em que a colônia de pescadores/as no município de Upanema vem contribuindo para o crescimento dos/as associados/as cadastrados na colônia de pesca Z-52, fazendo disso parte da renda familiar de pessoas que tiram da pesca seu sustento e subsistência.

Nesse aspecto, surge à pergunta de como se dá a participação e organização social da colônia dos pescadores Z-52 em Upanema/RN? Associada a essa questão o trabalho busca compreender o funcionamento da colônia e sua relação com a comunidade. Para tais questionamentos postula-se que os/as associados/as da colônia de pesca Z-52, em Upanema/RN, se organizam e participam politicamente da sua entidade representativa com diferentes graus de envolvimento. Com base em alguns aspectos que compreendem a participação política podem-se formular diferentes modalidades de ação coletiva na dinâmica da Colônia.

Esta pesquisa ressalta, desta forma, a importância e as contribuições (acadêmica, social, cultural e política) que a colônia de pesca traz para o município de Upanema, destacando a sua relevância para os/as associados/as no que diz respeito à busca por seus direitos sociais e trabalhistas. A investigação busca mostrar, neste sentido, o valor do trabalho que a colônia de pescadores exerce na comunidade, tendo em vista a busca pela garantia de direitos aos/as associados/as como aposentadoria, benefícios dentre outros.

Para o meio acadêmico isso contribuirá para a ampliar os campos temáticos de pesquisa relacionados ao curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação da Universidade

Federal Rural do Semiárido (UFERSA), mostrando que o rural não está restrito à agricultura, mas que os povos dos mares também fazem parte dele. Desta forma, este trabalho poderá auxiliar outras pesquisas, podendo vir a ser utilizado por outros autores no aprofundamento de questões aqui levantadas, bem como ainda servir de referência de estudo, aprendizado e conhecimento, colaborando desta forma para realização de outros trabalhos científicos que discutam essa mesma temática.

É importante destacar que a reflexão do conjunto de categorias como “Trabalho” “Organização” e “Política” torna-se necessária no atual contexto, dado os diversos retrocessos que tem se assistido no mundo do trabalho, em especial no que diz respeito à realidade dos trabalhadores rurais brasileiros, para isso impactos serão gerados, causando lutas. A exemplo disso temos: “O aumento do tempo de contribuição das mulheres; Aumento do tempo de contribuição; Mudança no cálculo de contribuição; Mudanças no BPC-Benefício de Prestação Continuada” (FLOR,2019). Com essas mudanças o contexto do trabalhador do campo acaba por ficar mais difícil, levando em consideração seu esforço físico e desgaste.

Nesta perspectiva dialogamos com alguns autores que durante a pesquisa contribuíram direto e indiretamente para a reflexão da temática. Nesse sentido os autores/as utilizados como contribuição perante todo esse trabalho foram esses: Barbosa (2016), BRASIL (1996), Cacho (2000), Carvalho (2013), Colônia (2018), CNPA (2017), Eudson (2010), Ferreira (2012), Freitas *et.al*, (2006), Flor (2019), IBGE (2010), IBGE (2017), Junior (2007), Kalikoski,*et.al*, (2008), Marconi (2010), Mello (1995), Moraes (2001), Moreira (2019), Oliveira (2014), Rocha *et. al*, (2011), Santos (2014), Silva (2007), Silva, (2013), Silva *et.al*, (2015), e Silva (2015), A pesquisa está organizada em seis capítulos que por sua vez se apresenta da seguinte maneira:

No primeiro capítulo trago a introdução abordando um breve histórico sobre como iniciou o trabalho pesqueiro no Brasil, a justificativa da escolha desse tema, hipóteses e os objetivos do trabalho.

No segundo capítulo trago a metodologia, onde são abordadas as técnicas e procedimentos da pesquisa.

No terceiro capítulo abordo o referencial teórico, no qual está o embasamento de leituras que falam a respeito sobre participação e organização política no setor pesqueiro.

O quarto capítulo é subdividido em dois tópicos: no primeiro apresento a contextualização histórica das formações das colônias de pescadores no Brasil e no Rio Grande do Norte. No segundo tópico trago a história do município de Upanema/RN e o contexto de fundação da colônia z-52.

No quinto capítulo apresento o que os/as pescadores/as relatam sobre a organização e participação política, visando assim apresentar os resultados de dados.

Por fim o sexto capítulo traz as considerações finais da pesquisa.

2. METODOLOGIA

Como metodologia foram realizadas duas maneiras de pesquisa, onde na qual a primeira etapa deste trabalho de pesquisa foi a realização de uma pesquisa bibliográfica, em artigos, teses, dissertação e livros para tomamos por base as diferentes concepções e conceitos dos autores sobre o referido tema. Segundo Lakatos e Marconi: “A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc.” (2010, p.166).

Na segunda etapa da investigação foi realizada a pesquisa de campo, que por sua vez traz como referência: “(...) utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, de descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles” (IBIDEM, p. 169).

Nesse aspecto, para a construção de dados foram utilizadas duas técnicas de pesquisa: a observação e a entrevista semiestruturada. A observação foi feita diretamente no espaço de trabalho e na colônia dos/as pescadores/as, com base no acompanhamento das atividades da entidade representativa (reuniões, palestras, encontros e outros). Com a autorização da liderança foi feita a observação da reunião que aconteceu no dia 28 de junho de 2017.

Durante a pesquisa foi realizado 15 visitas, entre os meses de março, abril e maio do ano de 2018 perante a sede da colônia de pescadores Z-52 de Upanema/RN, nas quais pude observar como se dá o trabalho de organização, participação política, assim como o funcionamento da administração no seu cotidiano.

No setor de trabalho dos/as pescadores/as foram realizadas também algumas visitas na barragem Senador Jessé Pinto Freire, mas conhecida popularmente como barragem de Umarí, por estar localizada nessa comunidade rural de Umarí. Diante das observações pude fazer coletas de registros de algumas imagens com a permissão dos/as membros associados/as, e mediante essas exceções foi escolhido dois modelos de perfis para contribuir diante da pesquisa, porém foi criado dois modelos de roteiros para as entrevistas. Abordando assim, questões sobre a organização, a participação, a importância da colônia, a relação com a sociedade dentre outros assuntos.

Dando sentido a isso, as entrevistas foram semiestruturadas, modalidade que permite que novas questões possam ser formuladas a partir do desenvolvimento da conversa. A escolha por essa modalidade de procedimento se justifica pela possibilidade de redirecionar questionamentos conforme o próprio encaminhamento que o entrevistado/participante possa vir a dar.

Diante desse contexto, durante a realização da pesquisa de campo foram realizadas quatro entrevistas sendo que em duas foi utilizado o equipamento de gravador de áudio, procedimento este autorizado pelos participantes da pesquisa. Nas demais entrevistas que não foram autorizadas a gravação foram feitas anotações em caderno de campo posteriormente apresentadas aos colaboradores para retirada ou acréscimos de informações.

Participaram da pesquisa liderança da entidade representativa da entidade colônia de pescadores Z-52 e membros associados à colônia que puderam elencar a amostragem em termo de sexo, faixa etária e escolaridade. Considerando o exercício de pesquisa que se configura o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o número de entrevistas se justifica pelo estágio de aprofundamento investigativo e pela natureza da pesquisa, que sendo de caráter qualitativo toma como bases os elementos de profundidade e não de mensuração. Nesse aspecto o perfil dos/as colaboradores/as à pesquisa foi associado/as com faixa etária entre 45 anos há 60 anos de idade, sendo somente um com ensino médio completo, e os demais somente até a 4ª série do ensino fundamental I completo.

O recrutamento dos participantes da pesquisa se deu a partir do contato direto no espaço da colônia de pescadores Z-52. Com base no convite feito ao presidente da entidade, se buscou a indicação dos demais membros, na expectativa de que os integrantes pudessem colaborar.

Depois de terem aceito o convite para participação na pesquisa, todos os colaboradores receberam o TCLE. De antemão foi sondada qual a melhor forma de envio do documento, entregue diretamente em mãos ou por e-mail. No TCLE estão descritas todas as informações sobre os procedimentos da pesquisa, expostos de forma clara e acessível. Destaca-se o enfoque da garantia do sigilo do participante, preservando sua identidade na publicação dos dados. A pesquisadora ficou à disposição para o esclarecimento de qualquer dúvida sobre o TCLE, seja pessoalmente, por telefone, ou e-mail.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Referente a concepção de organização social das colônias de pesca, Santos (2014) aborda que os processos e interesses individuais em que a sociedade moderna embasou suas

concepções jurídicas no decorrer da história, se apresenta ainda como obstáculo para a mobilização dos agentes na reivindicação de direitos que estão além da cultura individual. Neste sentido, o autor afirma, Santos (2014) diz:

A temática dos interesses transindividuais constitui um dos desafios da sociedade moderna. O reconhecimento e a propagação de direitos e interesses referentes indistintamente a uma categoria de sujeitos reformularam as tradicionais concepções individualistas que batizaram as estruturas dos ordenamentos jurídicos ao longo da história (SANTOS,2014, p.23).

A organização da colônia de pescadores representa neste sentido a construção de ações que extrapolam esses “interesses individuais”. Enquanto modelo de entidade representativa as primeiras colônias de pescadores do Brasil foram fundadas nos anos de 1919 pela Marinha de Guerra, a partir disso, nasceram outras colônias por todo Brasil, espaços estes de trabalho e lutas conquistadas gradativamente pelos/as sócios/as de cada colônia. Sobre o discurso que norteou o início das colônias no país Moraes (2001) afirma que:

(...) Discurso instituído para fundar as colônias baseou-se da defesa nacional, pois ninguém melhor do que os pescadores, empiricamente conhecera os "segredos" do mar. O lema adotado pela Marinha para a fundação das colônias de pescadores foi: Pátria e Dever, evidenciando o pensamento positivista. (p. 01).

Sendo assim, Moraes (2001, p 01) aponta que: "O primeiro estatuto das colônias de pescadores, data de 1º de janeiro de 1923, assinado sob a forma de aviso, proveniente da Marinha". O autor ainda destaca que: "As colônias eram definidas como agrupamento de pescadores ou agregados associativos. Para poder desenvolver a atividade pesqueira os pescadores eram obrigados a se matricular nas colônias”.

Após a promulgação da nova Constituição, em 05 outubro de 1988, identificamos alguns avanços acerca da organização dos pescadores artesanais. As colônias foram equiparadas, em seus direitos sociais, aos sindicatos de trabalhadores rurais. Abriam-se possibilidades das colônias elaborarem seus próprios estatutos, adequando-os à realidade de seus municípios. (p.02).

Do ponto de vista legal, as colônias de pesca fazem todo o seu papel de registrar as pessoas que querem se associar, a partir disso eles/as passam a acessar determinados benefícios que são mediados pela entidade (Seguro defeso, Salário Maternidade e Auxílio Doença e outros). Para Moraes (2001):

(...) Em dada situação, os pescadores nas condições de segurado especial da previdência sociais, reivindicam de sua diretoria a concessão de benefícios previdenciários, como o seguro desemprego, que contempla aos pescadores artesanais u salário mínimo mensal no período em que é fechada a pesca, para a procriação das espécies (p.05).

Com efeito, pode-se observar que as entidades, instituições, sindicatos assim como a colônia de pesca, tende a se organizar a partir deste foco, a garantia de direitos e enfrentamento aos problemas que afligem os/as trabalhadores/as da pesca.

Para Moraes (2001):

(...) Aquele que renuncia manifestar a sua identidade, suas ideias, renuncia a si próprio. Deixa se ser ator, para ser mero espectador no interior de uma entidade de representação social. Quando o discurso é renunciado, a ação perde seu caráter específico de revelação, o ato de se revelar só é possível mediante um discurso entre indivíduos. (p.04).

A atuação do presidente da colônia como liderança representativa ocorre efetivamente quando há interação direta com os/as pescadores/as, pois com base nesta proximidade se busca manter a organização e o envolvimento dos/as associados/as, seja pela motivação em participar das atividades rotineiras da entidade ou em eventos locais e nacionais.

No que diz respeito à gestão, os impactos da nova ordem social afetam o modelo de organização que diante das profundas mudanças advindas com o processo de globalização necessitam se reinventar em seu funcionamento. Para Freitas *et. al.* (2006):

O ambiente geral da colônia de pescadores é muito grande, no contexto atual e crescente estado de globalização e suas consequências, afetam diretamente a gestão. Deste modo, gestão está se pensando em pontos imprescindíveis da administração dessa organização. Neste caso, são fatores que afetam potencialmente como: políticas, econômicas, sociocultural, tecnológicas, ecológicas e legislação. (p. 04).

Observa-se que na contemporaneidade esses espaços organizativos ganham funções importantes que muitas vezes ultrapassam sua finalidade prevista na legislação. Para Silva *et al.* (2015, p.71) “A colônia de pescadores, no mundo contemporâneo, tem responsabilidades e objetivos dentre os quais se destaca a capacidade de manter associados os pescadores, atraindo-os e mobilizando-os no sentido de garantir o desenvolvimento socioeconômico da comunidade, bem como a proteção da cultura local”.

Portanto, é de suma importância que todas as categorias representativas possibilitem sempre a participação dos/as associados/as a colônia como também a participação direta/indireta da sociedade, para que dessa forma todos/as conheçam essa categoria e reconheçam a importância desse trabalho para a economia e desenvolvimento da cultura local.

Para Silva *et al.* (2015, p.68) “O ambiente geral da administração das colônias de pescadores, no contexto atual de globalização, tem preconizado um desafio à gestão dessas organizações, do ponto de vista político, econômico, sociocultural, tecnológico, ecológico e legislativo”.

Em termos de modelo de organização que podem ser públicas ou privadas, no caso das colônias de pescadores estas são entidades não governamentais originadas da sociedade civil.

São entidades formadas por pescadores profissionais da localidade, “sendo elas movimentam de transformação social quando orientadas para objetivos externos ao seu núcleo, com visão de autonomia, igualdade e coletividade compartilhada”. (SILVA *et al.*, 2015, p. 65).

Sobre os fatores que afetam as organizações das colônias pode-se citar os políticos públicas e econômicos. Os políticos podem ser entendidos como sendo a forma de relação com o governo nas diferentes esferas: municipal, estadual e federal. Com as oscilações das políticas públicas de fortalecimento do setor pesqueiro, a categoria fica sujeita às alterações do cenário político (SILVA *et al.*, 2015).

Os econômicos, por sua vez, também impactam sobre a organização desses coletivos, já que o setor pesqueiro é muito vulnerável às mudanças econômicas. A organização de classe, desta forma, é um dos principais modos de se defender dessas oscilações, mantendo-se minimamente produtivo em fases de crise do ciclo econômico (SILVA, 2015).

Com base no levantamento bibliográfico de outros estudos que se direcionam para o segmento pesqueiro é possível observar que apesar de se mostrar como uma força política importante, tendo uma participação crucial na história brasileira, fato que ocorreu na abolição da escravatura, revolta dos cabanos e outros levantes populares, o movimento dos trabalhadores da pesca continua sendo invisibilizado pela própria literatura acadêmica (SILVA, 1988).

Nesse aspecto Rocha vem dizer que:

As produções acadêmicas históricas, parecem ter invisibilizado a participação dos pescadores em levantes populares para que o Brasil e vários estados adquirissem, pelo menos oficialmente, sua independência política. Convém questionar se o que uniu estes sujeitos, aglutinando forças sociais, na perspectiva do movimento popular, desses levantes ou motins foi uma identidade enquanto pescadores. Isto entendendo identidade como processo de metamorfose constante ou consciência social que os indivíduos possuem de si. (ROCHA *at.al. apud* MELLO, 2011, p. 83).

Considerando esses aspectos vale lembrar o papel dos movimentos sociais assumiram na história do Brasil, a partir da organização de sindicatos, associações e colônias. Como aborda Oliveira (2014):

Em Organização dos Pescadores em Movimento Social, refletimos o que são movimentos sociais e os movimentos sociais no Brasil, demonstrando assim que existe toda uma caminhada na constituição dos movimentos sociais como um todo no Brasil, e que o mesmo não é inerte, ou seja, está em constante modificação, pois o próprio nome movimento dos dá a ideia de movimentação. Debatermos ainda a influência dos movimentos sociais na organização dos pescadores no Brasil através da criação do Movimento Nacional dos Pescadores – MONAPE. (p.19).

Para tanto compreender os movimentos sociais no Brasil é muito importante, pois os movimentos sociais são a base da organização social e política das colônias de pesca, sindicatos, associações e outras entidades representativas.

4. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DE FORMAÇÃO DAS COLÔNIAS DE PESCADORES

4.1. A FORMAÇÃO DAS COLÔNIAS DE PESCADORES NO BRASIL E NO RIO GRANDE DO NORTE



Figura 01: Fundador da 1ª colônia no Brasil (Almirante Gomes Pereira) e localização.

Fonte: www.toponimiainsulana.com.br/colonia.html (2018)

As Colônias de Pescadores no Brasil nascem no início do século XX, visibilizando assim oportunidade para que pessoas que desejavam serem membros dessa categoria pudessem se associar a colônia de pesca em seus municípios, visando sempre ter seus direitos como pescador/a protegidos.

A primeira colônia de pesca no Brasil nasceu no ano de 1920, no Estado do Rio de Janeiro. Chamada de Almirante Gomes Pereira, Z -10, situava-se no bairro Zumbi, Zona Norte da Cidade e agregava pescadores de outras áreas, tais como Itaipu- Niterói e Caju- Rio de Janeiro (FERREIRA, 2012). “No mesmo ano, 1920, é criada a Confederação Nacional dos Pescadores e Aquicultores, à qual estão subordinadas as Federações de Pescadores dos

Estados e a esta última estão subordinadas as colônias de pescadores (nível municipal)”. (IDEM, p.05)

Pode-se dividir a organização dos pescadores em três modalidades: Colônia, Associações e Sindicatos. Tanto as colônias como as associações desempenham papéis de sindicato e tornaram-se atuantes onde as entidades oficiais não funcionavam, garantindo a manutenção dos direitos de seus participantes (OLIVEIRA, 2014).

As colônias de pescadores são unidades representativas que trabalham em função de resguardar os direitos e deveres dos pescadores, visando isso, faz-se necessário que o presidente busque representar os interesses dos associados/as dessa categoria. Desta forma, “A Colônia é uma instituição criada para ser um braço do estado, mas sem fins lucrativos, responsável pela pesca artesanal, que gira em torno do regime de economia familiar (...)” (FERREIRA, 2012, p. 06)

Figura 02: 1ª Colônia de pesca (Caiçara do Norte-RN)



Foto: Hugo Willian Cacho

Fonte: (CACHO, 2000)

Distante 149 km de Natal, capital do estado do Rio Grande do Norte, Caiçara do Norte ¹é banhada por uma praia de belezas naturais, o município de Caiçara do Norte está localizado no litoral norte do estado e, é considerada a maior praia de pesca artesanal do Rio Grande do Norte.

¹ No dia 16 de julho de 1993, pela Lei nº 6.451, Caiçara desmembrou-se de São Bento do Norte, tornando-se município do Rio Grande do Norte, com a denominação de Caiçara do Norte.

Não existe nenhuma família que lá viva que não tenha ou nunca tenha tido qualquer relação com a pesca. Como sinaliza o pórtico da cidade, a localidade é o maior porto de pesca artesanal do Estado, grande parte das famílias estão engajadas na atividade pesqueira e a pesca é a principal atividade econômica do Município (BARBOSA, 2016).

Segundo a mesma fonte, em 1847, Caiçara foi elevada à condição de distrito de Touros, ganhando sua primeira escola no ano seguinte. A cidade foi se desenvolvendo 1912, quando sofreu a invasão das areias das dunas, ficando praticamente soterrada. Apesar disso, Caiçara voltou a se desenvolver, ganhando uma nova escola em maio de 1925. Posteriormente tornou-se distrito de São Bento do Norte e continuou sua prosperidade econômica com base na pesca do peixe voador. No dia 16 de julho de 1993, pela Lei nº 6.451, Caiçara desmembrou-se de São Bento do Norte, tornando-se município do Rio Grande do Norte, com a denominação de Caiçara do Norte. (IDEM, p.33).

A colônia de Caiçara do Norte se apresenta como: “ A maior Colônia de Pescadores do Rio Grande do Norte/RN, com 915 associados², na colônia tem uma sala de informática com 10 computadores onde beneficia 120 alunos filhos de pescadores sendo o curso grátis no período de 4 meses, onde conta com educadores voluntários de nossa comunidade, a mesma tem um auditório para reuniões da comunidade” (CACHO,2000).

Portanto, o trabalho pesqueiro nesse município se apresenta como a fonte de sustento familiar da maioria dos moradores, mesmo tendo por visto que é existente outras atuações de atividades na região. Barbosa (2016) menciona que:

“(...) assim como no desenvolvimento da história do trabalho, os pescadores de Caiçara do Norte, inicialmente, pescavam para suprir suas necessidades, através de um trabalho autônomo. Com o passar dos anos e com o desenvolvimento dos meios de pesca, esses trabalhadores tiveram que se submeter a um patrão e, agora, trabalham para gerar lucros para os donos dos barcos, tendo um ganho, na grande maioria das vezes, insuficiente para a sobrevivência das necessidades de sua família de maneira digna, além de arriscar a vida em um trabalho onde não se tem segurança”. (p.18).

Contudo, são enfrentados problemas nesse contexto por conta da flexibilidade das leis trabalhistas no setor pesqueiro. Para Barbosa (2016)

A flexibilização e desrespeito das leis trabalhistas é recorrente no ramo da pesca em Caiçara do Norte de acordo com o que foi observado na cidade, vendo as condições dos barcos de pesca, a falta de segurança, a falta de férias, os baixos rendimentos, visto que os pescadores só recebem pagamento se trouxerem peixes, caso contrário, mesmo tendo passado dias no mar, não recebem nada, além dos recorrentes acidentes de trabalho que nem sempre são tratados como deveria, observando os direitos trabalhistas. (p.19).

Para isso é notável que o/a pescador/a muitas vezes diante de algumas entidades representativas não tenham um conhecimento sobre o qual está inserido, e mediante isso o

² De acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) o último censo relata que a população do município de Caiçara do Norte/RN tem 6.016 habitantes.

pescador/a vem sendo explorado/a diante de seus direitos, que muitas vezes estão sendo violados. Nesses aspectos o profissional se “cala” pois não se dão conta da real situação. Mediante isso muitas vezes não ter escolaridade o que seria fundamental prejudica cada vez mais, pois ter conhecimento sobre as Leis, direitos e deveres é necessário e fundamental.

Visando isso, ao tentar buscar o conhecimento com aquelas/es que os representam, é de suma importância, para que dessa forma esse profissional não se encontre em situação de precarização diante de seu trabalho, ficando disperso e prejudicado no futuro. De tal forma que a importância da relação e comunicação tem sido atribuída na capacidade de adaptação de mudanças.

Para Kalikoski, *et.al* (2008):

“(...) Tais ações refletem-se no reordenamento e na criação de novas políticas públicas nacionais que reconhecem a importância de mecanismos participativos de gestão da pesca e incorporam novos instrumentos para que todas as partes interessadas participem na formulação e implementação de decisões a respeito dos mesmos”. (p.152)

Portanto, vê-se com o histórico de fundação destas entidades que é de suma importância não só ter uma entidade que agrupe os pescadores na Cidade, em termos burocráticos, mas que façam todo um trabalho de conscientização em função a defesa dos direitos do pescador, no sentido de que essas experiências políticas promovam novos olhares sobre o tema do trabalho, assim como da organização mais ampla não só da cidade de Caiçara do Norte, de Upanema, do Estado³, enfim de todo o país.

4.2. O HISTÓRICO DE UPANEMA E A FUNDAÇÃO DA COLÔNIA DE PESCADORES Z-52

No dia 16 de setembro de 1953, pela Lei estadual 874, Upanema desmembrou-se da cidade de Campo Grande e aos poucos foi se organizando em povoados, tendo como a primeira rua a Rua da Palha. Situada na microrregião do médio oeste potiguar, a 268 km da capital do Estado, de clima semiárido, estima-se que a população aumentou de 12.992, (IBGE, 2010) para 14.609 (IBGE, 2017), sendo que a maior parte desta população reside em área rural, o equivalente a 51,52% da população total do município, ou seja, aproximadamente 6.694 habitantes, em função do grande número de assentamentos pertencentes ao referido município.

³ Segundo informações do Panorama do setor pesqueiro do RN, 2012: “O Rio Grande do Norte possui 80 colônias de pescadores, das quais 50 estão no interior do Estado. Ao todo, são 15,9 mil pescadores cadastrados no Ministério da Pesca e Aquicultura”.

Figura 03: Localização do Município de Upanema/RN

Fonte: CARVALHO (2013)

Os primeiros habitantes do município de Upanema foram os índios tapuias, da etnia Tarairius e da tribo pegas (JUNIOR, 2007). Eles não tinham moradia fixa, por isso eram chamados de nômades. Por questões de adaptação da localidade e questão de necessidade de alimentação esses primeiros habitantes buscavam regiões onde mais abundância e fosse mais conveniente para eles.

Nesse sentido foi descoberto pelos primeiros habitantes o rio Panema, de significado “rio imprestável”. Este nome se dava, pois os habitantes achavam que o rio não tinha nenhuma serventia. Com o correr dos anos o nome do rio foi modificado passando a se chamar de rio Upanema.

Tendo sua localização de larga faixa irrigatória e de uma bacia de 3.500 quilômetros quadrado de extensão de água doce, o rio Upanema nasce ao pé da serra do Patu e “(...) atravessa os municípios de Augusto Severo⁴, Caraúbas e vai desaguar no rio Mossoró, com o percurso de 190 quilômetros e tendo uma bacia de 3.500 quilômetros quadrados” (JUNIOR, 2007)

Desde os anos de 1960 já se falava sobre uma possível construção de uma barragem em Upanema. Muita expectativa se criou em torno dessa edificação o que gerou mais de 50 anos de discussão. Sua construção teve início no ano de 1998, sendo concluída e inaugurada em 22 de março do ano de 2002 com o nome dado de Barragem Senador Jessé Pinto Freire.

⁴ Departamento Estadual de imprensa do Rio Grande do Norte, no dia 6 de dezembro de 1991, através da Lei nº 155, a denominação do município foi alterada, de **Augusto Severo** para o seu antigo nome Campo Grande.

Figura 04: Barragem Senador Jesse Pinto Freire



Fonte: CARVALHO (2013)

Sua localização se dá sobre o Rio do Carmo, na bacia do Apodi/Mossoró, sobre a dominação do sítio Umarí, localizado a 8,0 quilômetros de distância de Upanema. Com a capacidade para armazenar 292 milhões de metros cúbicos de água, sendo a terceira maior do Rio Grande do Norte, perdendo para Engenheiro Armando Gonçalves, no município de Assú e Aluizio Alves, mas conhecida como a barragem de Santa Cruz, localizada em Apodi.

Com a construção da barragem começou a se pensar na possibilidade de formar uma colônia de pescadores no município de Upanema, tendo em vista que até então a agropecuária era uma das principais atividades econômicas do município e a pesca estava inserida na agricultura, não tendo assim seus direitos especificados enquanto profissão de pescador.

Deste anseio se organiza a Colônia de pescadores Z-52, no município e como forma de representar a categoria o Estado apresenta maneiras de acesso que se podem identificar a

colônia, para isso através de uma identificação de letra “Z” e consequentemente números ela teve essa expressão como configuração para identificar a qual “zona” essa categoria é representa.

Nesse aspecto o Art. 3º da Lei nº 1.401, de 14 de dez. de 1995 refere-se que:

I - O direito e o dever do uso da expressão "colônia de pescadores" em sua denominação, identificação pelo prefixo "Z" seguindo do número de ordem que lhe for atribuído nos Estado pelo nome geográfico de sua situação e sigla do Estado que a mesma pertença; da bandeira retangular, de cor branca, no canto esquerdo o emblema da colônia e, no meio, em curva, a sua denominação completa por cima do Estado a que a mesma pertença; e, de escudo tendo no interior sobre campo preto, o símbolo do Cruzeiro do Sul, encimado pelo dístico "Pátria e Dever"; (BRASIL, 1995, p.04).

Dessa maneira a colônia de pescadores de Upanema é representada da seguinte forma (z-52), ou zona 52.

Figura 05: Sede da colônia de pescadores z-52 Upanema/RN



Fonte: COLÔNIA (2019)

Pensando na possibilidade de existir uma colônia de pesca no município de Upanema, a comunidade se mobiliza em criar um espaço onde possa atender as pessoas que desejassem fazer parte dessa categoria, tendo em vista que a colônia só teria ajuda financeira daqueles/a que fossem cadastrados/a, a colônia. Porém, essa contribuição seria uma forma de manter a colônia ativa na comunidade. Nesse processo de construção a colônia passa existir sendo fundada no ano em 08 abril de 2002 tendo como o primeiro presidente Ivo Medeiros onde o qual ficou à frente da categoria por oito anos. Sem local fixo, pois o mesmo fazia suas reuniões, cadastros dos membros dentre outras atividades de funcionamento em sua residência, ou em espaços cedido pela prefeitura do município.

Com o passar dos anos a colônia z-52 tem sua representação mudada perante as eleições realizadas a cada três anos, onde membros podem fazer parte dessa organização política, dando assim sentido ao funcionamento e participação organizacional da categoria. Com isso, os/as associados/as fazem parte desse dinamismo onde eles/as também podem se candidatar ou indicar alguém que faça a representação dessa colônia. Nesse aspecto são realizadas reuniões para a criação de chapa de candidatos que se interessam representar a colônia.

Mediante isso a colônia z-52 tem como presidente atual José Francisco dos Santos, representando a categoria desde 2010. Mediante isso, com o passar do tempo foram realizadas conquistas positivas que veio para beneficiar a categoria, o associado/a e a comunidade no setor econômico. Uma das conquistas que a colônia teve foi a compra do terreno para a construção da sede, tendo assim um local fixo.

Considerando esse processo antes da colônia z-52 ter sua própria sede, a mesma contava com o apoio do presidente em realizar atividades de organização e funcionamento em sua residência na rua Conego Militao, nº 58, em seguida sua localização é mudada e passa a funcionar no endereço Antônio Carlos de Carvalho s/n, o mesmo utilizava um cômodo de sua casa para prestar serviços à comunidade, fornecendo seu trabalho perante a colônia e exercendo e dando apoio no que fosse necessário aquele/a que desejava se associar como membro a colônia de pescadores z-52.

Finalmente na rua Antônio Carlos de carvalho, nº 15 no bairro Pegas, a Colônia de pescadores Z-52 foi inaugurada tendo sua construção finalizada e inaugurada em dezembro de 2016, como processo de conquista para o presidente e associados/as a colônia, e atualmente a colônia de pesca Z-52 conta com a participação de 300 associados/as, sendo 170 homens e 130 mulheres trabalhadores/as da pesca, que em prol da defesa dos seus direitos sociais se agrupam e se organizam em torno desta entidade representativa, tendo como presidente atual um pescador que exerce a sua profissão desde 2005, e como presidente está à

frente desde 2010 .

Considerando que a pesca é uma das principais atividades econômicas dos grupos familiares do município de Upanema, seja pela venda direta do pescado ou por atravessadores locais ou de municípios vizinhos, torna-se importante contar com uma ação coletiva que encaminhe demandas relativas ao mundo do trabalho do seguimento pesqueiro, assim como outras necessidades imediatas que digam respeito a esta categoria.

Nesse sentido, a Colônia de Pescadores Z-52, de Upanema trabalha em função de trazer como objetivo colaborar com os poderes públicos e demais entidades, bem como buscar a solidariedade entre os trabalhadores e a sociedade e lutar pelos direitos do associado/as da colônia. Nesse aspecto, é estabelecido algumas regras que o associado/a deve manter para que dessa forma garanta também seus direitos ao INSS, como contribuinte ele passa a garantir sua aposentadoria, mas para que isso aconteça é importante estabelecer contribuições associativas a serem pagas por todos aqueles que participarem da categoria representada.

5. O QUE OS PESCADORES DIZEM SOBRE A ORGANIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA

Entretanto os/as colaboradores/as diante da pesquisa foram associados/as que na qual estão inseridos/as como membros a colônia z-52. Homens e mulheres entre 45 anos e 60 anos, pessoas que tem como renda familiar a pesca, são pais e mães com somente o ensino fundamental I completo, sendo um com ensino médio completo. Diante disso, tendo somente um interesse: ser resguardado perante as Leis que amparam aquele/a que exerce a profissão como pescador/a.

Para Ferreira, (2012, p.06) “A Colônia é uma instituição criada para ser um braço do estado, mas sem fins lucrativos, responsável pela pesca artesanal, que gira em torno do regime de economia familiar. A Colônia e Federação vivem da contribuição do pescador”. Para ser admitido como sócio. O indivíduo deve trabalhar direta ou indiretamente com a pesca. É neste sentido que existem sócios/as que não praticam a atividade pesqueira, ou seja, não são participantes ativos mediante a pesca, mas praticam outras atividades relacionado a pesca.

Sobre a relação dos colaboradores com a atividade da pesca, temos como respostas:

A1 “A pesca, o tratado assim como também a comercialização do produto e o consumo. Eu iniciei desde pequeno quando eu e meus irmãos saíamos com o nosso país e juntos fazia essa atividade”.

A3 “Há, faz muito tempo, eu já pescava antes dessa barragem, eu já pesquei em açudes o rio quando apartava e ficava os córregos eu já pescava, minha vida era essa pescando”.

A4 “Como presidente eu iniciei em 2010! Agora como pescador eu comecei em 2005”.

A2 “Eu não trabalho como pescadora, na verdade apenas sou associada, pois sei que fazendo parte do sindicato eu posso futuramente me aposentar como pescadora, e também ter benefício caso adoeça, e tem ainda o seguro pesca que me ajuda muito, mas trabalhar, ir pra barragem pescar não acontece isso não”.

Fica, portanto, claro que aqueles que não praticam a pesca, os/as mesmos são participantes ativos de outras maneiras como por exemplo; construindo redes para pescar, e outros tipos de armadilhas, participando de reuniões dentro da colônia ou fazendo cursos quando são ofertados. Independente da forma de participação enquanto associado todos/as tem por obrigação contribuir com o pagamento para que a colônia se mantenha ativa. Com a carteira em dia os sócios terão seus direitos resguardados.

Para tanto é necessário que conforme o Art. 19º da Lei nº 1.401, de 14 de dez. de 1995 propõe que: “o ingresso nas colônias é livre a todos os pescadores profissionais que desejam os serviços da sociedade, desde que adiram aos propósitos sociais e preencham as condições estabelecidas no estatuto”. (BRASIL,1995, p.11).

Dessa forma a colônia de pesca Z-52 em Upanema vem trabalhando para se manter organizada, de acordo com o participante da pesquisa **A4**:

“A organização ela feita sempre dentro dos critérios da pesca, a gente sempre procura fazer o melhor, a gente cuida da documentação do pescador para que o pescador esteja em dias com sua documentação pra quê, na hora que ele precisar de uma Previdência Social, de um projeto ele está resguardado e garantido aqui que sua documentação está ok, sempre na organização a gente pede muito para que os pescadores participem da colônia, participem das reuniões que nas reuniões é onde a gente consegue identificar problemas e soluções”.

Visando isso foi realizado perguntas aos colaboradores da pesquisa sobre o porquê de participar da colônia e qual a importância da colônia na sua vida. Obtivemos as seguintes respostas:

A1 “É uma forma de organizar a nossa profissão. É juntamente com os demais a gente pode buscar nossos direitos”.

A2 “Passei a participar para ter meus direitos garantidos, e porque é importante porque se não tivesse a colônia não tinha direito garantido, não teria o seguro pesca, então é muito importante assim né, nesse sentido”.

A3 “Porque tem futuro né”! “Para mim teve [...] e para todos! Os primeiros pescadores aqui foi eu Luiz e Louro, a pescar na barragem, nesse tempo o presidente era compadre Ivo, que foi o primeiro e deu bom. E de lá para cá o rojão é esse, quando o peixe não dá o cabra vai caçar outro”.

De acordo com os pescadores/as A1, A2 e A3 a colônia de pesca em Upanema veio para garantir um direito que para eles/as estavam distantes de acontecer. Nesse aspecto a colônia visou organizar a profissão daqueles que desejavam ter sua profissão como pescador, dando sentido e demonstrando o valor e a importância que a pesca tem. A busca pela garantia de direitos também foi citada como um fator atrativo para a participação da colônia, esse aspecto será encontrado em outros contextos associativos de participação.

Em dada situação, os pescadores nas condições de segurado especial da previdência sociais, reivindicam de sua diretoria a concessão de benefícios previdenciários, como o seguro desemprego, que contempla aos pescadores artesanais um salário mínimo mensal no período em que é fechada a pesca, para a procriação das espécies. (MORAIS, 2001, p.05).

Foi feita uma pergunta aos colaboradores sobre a discriminação da profissão de pescador. Considerando as experiências individuais foram encontradas concepções diferenciadas sobre o tema, o que traz de certa forma a compreensão que os sujeitos que atuam de modo mais ativo na atividade pesqueira sofrem de certa forma mais exclusão. O colaborador A1 participa ativamente da pesca, já o A2 desenvolve atividades indiretas.

A1 “Eu imagino que exista. Porque a gente é de uma classe social que não é reconhecida e isso já nos faz ser diferente da população. Como também pelo nosso jeito de ser, nossos costumes, muitas pessoas não ver a gente de maneira igual aos outros”.

A2 “Não, nunca teve não”.

Sobre a participação dos associados foi perguntada para a liderança da colônia a seguinte questão: Como você avalia a participação dos associados/as? E se eles/as são participativos?

A4 “Olha eu avalio de uma nota de 1 a 10 eu avalio 9 isso depois que assumir a colônia porque sempre cobro dele a presença na colônia nas reuniões para que os pescadores fiquem informados do que está acontecendo no meio da pesca”.

Entretanto para os pescadores/as da colônia a sua forma de participação foi relatada de diferentes modalidades, tais como:

A1 “Fazemos cursos para aperfeiçoamento das vendas, de capacitação, reuniões para melhorar a nossa associação, festas dos trabalhadores, festas de confraternização”.

A2 “Eu vou as que posso, porque as vezes eles marcam reunião e não posso ir por algum motivo, mas sempre que dá certo eu vou para reuniões, as vezes que participo são sobre o seguro pesca”.

A3 “Participo das reunião sempre que posso ir, as vezes vinha gente de fora, mas ai muitas vezes estava na barragem aí cadê não tinha em que vir, eles colocavam na rádio ai a gente lá na barragem escutava pela rádio o aviso, mas as vezes não era comunicado e a gente só sabia porque avisava de um pra outro que tinha reunião”.

A importância atribuída à organização e participação na colônia Z-52 pelos pescadores tem como base a importância de ter no município uma categoria representativa que proporciona o acesso a uma serie de direitos, ainda que de uma forma geral, as demandas dos pescadores não são plenamente respondidas, que para Rocha, et al. (2011)

Na maioria dos espaços institucionais das colônias, o diagnóstico aponta deficiências no atendimento às demandas sociopolíticas dos pescadores: atendimento assistencial reduzido, basicamente, ao Seguro Defeso, Salário Maternidade e Auxílio Doença, deixando s deseja por burocracia ou pelo valor do benefício. Relatam falta de amparo em situações de urgência, na obtenção de material para a pesca, assistência à saúde etc. Por outro lado, valorizam tanto o que pouco já se tem, ou aquilo que espera ganhar, que temem verbalizar a insatisfação. Outros se conformam como “favor” recebido ou que pode vir a receber, como registra o relatório da pesquisa. São multifacetadas as situações e razões que pesam contrariamente à organização da categoria. (p.86).

As mudanças relacionadas à participação da colônia são postas em diferentes aspectos pelos participantes da pesquisa, seja pela conscientização dos direitos ou pelo acesso a benefícios que não seriam acessados na inexistência da entidade. Desta forma, os informantes dizem:

A1 “É como eu disse, quando a gente é associada, nós podemos enxergar os nossos direitos, a gente pode ver através das reuniões das informações que passam a cada um de nós”.

A2 “Olha como eu já lhe falei eu não trabalho com a pesca não, eu sou associada, mas pescar não faço, mas assim, o que mudou é que agora eu recebo o seguro pesca, tenho os direitos garantidos o que antes eu não tinha, porque não era associada a nada a nenhum sindicato, então foi bom por isso, agora tenho uma renda né, não é todo mês mas já é uma ajuda”.

A3 “Porque é bom para o aposentado, o cara tira o seguro meu rojão é esse, e vamos escapando[...] tem gente que tem 60 anos já e já se aposentou com a garantia da pesca, não fui pedir a proprietário, de primeiro o cara esperava por um proprietário para pedir um INCRA de proprietário, tinha desses que só faltava morrer, era desse jeito eu conheço um bocado. Ai hoje, o cabra tem que nem eu, ter a carteira da pesca para quando chegar o tempo de se aposentar [...] eu já fui com uns daqui pra Mossoró se aposentar, e conseguiu já tão tudo aposentado. Um até já morreu que foi o velho João, tudo eu fui, mas o presidente para Mossoró ser testemunha”.

No que diz respeito ao conhecimento das leis que amparam o trabalhador do setor da pesca, obtivemos as seguintes respostas:

A1 “Não sei muito bem os nomes e os números das leis, mas sei da importância delas para nós e para que exista o desenvolvimento sustentável que faz com que o meio ambiente tenha uma preservação e conservação, que ampara a nós pescadores”.

A2 “Não conheço muito bem não, só sei que é através dessas leis que temos nossos direitos garantidos né”.

A3 “Não conheço muitas não mais conheço algumas”. “É o que tenho a dizer é que mudou, o cabra pagava três, quatro ano de seguro para garanti o seguro, mas a gente continua pagando para quando chegar o tempo de se aposentar, e muitos”.

A4 “Olha as leis são boas, o problema das leis é que não são cumpridas, ou seja, existe a lei da colônia, existe a lei da pesca para tudo a gente sabe que tem uma lei só que infelizmente as leis não são cumpridas”.

Observa-se que os/as associados/as ainda são em certa medida alheios sobre o que diz às leis que amparam o pescador⁵, mas por outro lado um dado importante trazido pelas falas é que eles sabem que existem e que são importantes para eles/as. Isto leva ao questionamento sobre o acesso ao auxílio/benefício que já obteve enquanto pescador. Relatos que informam a importância desses direitos na garantia de uma mínima qualidade de vida dessas populações pesqueiras.

⁵ Art. 1º O pescador profissional que exerça sua atividade exclusiva ininterruptamente, de forma artesanal, individualmente ou em regime de economia familiar, fará jus ao benefício de seguro-desemprego, no valor de um salário-mínimo mensal, durante o período de defeso de atividade pesqueira para a preservação da espécie. (Artigo alterado pela Medida Provisória 665, de 30/12/2014 - DOU 30/12/2014).

Art. 16º As colônias de pescadores são obrigadas a constituir um Fundo de Assistência em benefício de seus associados; no caso de beneficiarem ou comercializarem o pescado dos seus associados ficarão, ainda, obrigadas a constituir um fundo de Beneficiamento e Comercialização.

A1 “Vixe são vários, mas uma das principais é garantir meu aposento”.

A2 “Até agora só utilizei o seguro pesca, que a gente recebe no período em que não se pode pescar, mas tem outros benefícios que poderia utilizar, por exemplo, se eu adoecer posso ter um benefício de auxílio doença por ser pescadora”.

A3 “Só o seguro pesca, mas o dia a minha mulher caiu e quebrou o braço aí pegou um benefício de um ou dois meses”.

Diante das leituras Moreira (2019) vem dizer:

Independente dessas leis, esses homens se formaram pescadores, enfrentando o mar e o rio, os direitos por onde eles aprenderam a navegar e a pescar. A necessidade de pescar deu sentido à pesca para o pescador, que passou a conhecer e a utilizar com propriedade a canoa, os remos, a rede e todos os seus artefatos. Foi navegando, enfrentando o mar, e o rio que esses trabalhadores aprenderam a utilizar os instrumentos da pesca e a fazer uso do contexto, a seu favor, para observar a influência dos ventos, das marés, das chuvas. (MOREIRA, 2019, p. 45).

Ainda sobre as principais conquistas que benefício ao pescador/a associado/a na colônia Z-52, o informante A4 destaca:

A4 “Sim, sem dúvidas! Em 2003/2004 a concessão do seguro defeso do pescador. Ou seja, o Governo entendeu que a pesca ela tem que ter o período de pesca e o período de reprodução e todo o trabalhador quando é obrigado a parar a sua atividade ter alguma fonte de renda, ou seja, ser compensado de alguma forma e o Governo ele entendeu que o pescador teria o período defeso na reprodução das espécies o Governo pagaria um salário mínimo durante 3 meses para os pescador, então foi uma conquista muita boa, porque primeiro preserva as espécies, e não deixa o pescador passar por necessidades”.

A partir desse ato da colônia é visto que a categoria trabalha em favor da profissão do pescador, nesse sentido é observado que a participação e organização política é existente na colônia de pesca em Upanema, mesmo diante das dificuldades que sempre tem no cotidiano. Tanto membros como liderança relataram algumas dificuldades:

A2 “Assim, eu acho que era um prédio que não tinha antigamente, mas hoje em dia já tem né, então acho precisa que o governo ajude mais porque passou muitos anos pra poder conseguir fazer, acho que se o governo se interessasse mais teria mais facilidade de conseguir mais coisa, mais recurso próprio né”.

A3 “Eu vejo dizer, que lá em Campo Grande vem umas coisas que aqui uns pega e outros não pegam, vem isso aquilo outro e cadê a gente não ver, assim eu ouvir dizer... vem uma coisa vem outra, porque aí é safadeza que tem coisas que vem e o pescador quem compra [...]”.

A4 “A maior dificuldade que a gente encontra como presidente, é porque a pesca ela é uma categoria muito antiga mas que o conhecimento é novo, isso aconteceu a poucos anos pra cá até que foi criado a lei da pesca a lei da colônia e vem algumas beneficiando ao pescador, mas como é coisa nova a gente ainda existe como um olhar distorcido, não é uma coisa que vou abraçar a pesca, vou correr atrás dos direitos do pescador, vou ajudar o pescador, o presidente de colônia, o presidente de federação e confederação é uma luta muito grande que a gente vem travando aí, para tentar a melhoria para o pescador ou seja, o direito que o trabalhador tem, porque a gente sabe que todo trabalhador tem seu direito e o pescador não é diferente a gente vem lutando para que o pescador tenha seus direitos reservados”.

Um aspecto interessante da colônia de pesca Z-52 é a participação da liderança também na federação do Rio Grande do Norte, na qual ele analisa ter mais acesso e facilidade para mediar melhorias para colônia como representante fora do município de Upanema.

A4 “Sim, como vice-presidente eu tenho, mas acesso lá fora duas, três, quatro vezes por ano vou a Brasília, cobrar das autoridades melhorias na questão de mas amparo ao pescador, ou seja, mas benefício para o pescador. Porque a pesca devido há seis, sete anos de chuvas fracas, ou seja, praticamente não teve chuva nesses últimos anos o pescador vem sofrendo muito por falta de produção “não tem peixe” Upanema tem a barragem de Umari, mas a quantidade de pescador de Upanema e região que vem para a barragem de Umari, fica inviável o pescador hoje sobreviver somente da pesca, então a gente vai a Brasília cobra dos governantes um programa do governo para que venha ,sei lá a distribuição de cestas básicas que a gente conseguiu aí em alguns anos, aqui no Estado conseguir a licença piscicultura alguns pescadores saíram da pesca artesanal foram para a piscicultura, ou seja, muitos pescadores não conseguiu entrar na piscicultura mas saiu da pesca em si para ser funcionários dos produtores do peixe da piscicultura, quer dizer isso foi uma conquista da colônia, depois que eu fui presidente! Agente conseguiu essa licença e a gente também luta para que nos venhamos produzir e agente dá valor a produção daqui fazendo o beneficiamento do pescado a gente tem licença pra isso só falta recursos para a construção da unidade de beneficiamento, ou seja a gente faz um trabalho em conjunto colônia, federação e algumas secretarias do município a gente está engajado para sempre melhorar a qualidade de vida dos pescadores”.

Nesse sentido, é que o presidente da colônia Z-52 exerce a função de buscar através de órgãos benefícios que garantam os direitos e deveres dos sócios da colônia. Para isso, as

categorias se representam dessa forma segundo o Art. 5º da Lei nº 1.401, de 14 de dez. de 1995 diz: “As colônias de Pescadores se caracterizam pelo exercício de atividades representativas, assistenciais, econômicas e de colaboração com os poderes públicos, a nível de pescador e suas famílias”.(BRASIL,1995, p.05)

No município de Upanema o trabalho oferecido pela colônia de pesca Z-52 é muito importante, tanto para os/as seus associados/as como para a comunidade de forma geral, no sentido que a entidade promove ações que não ficam restritas ao segmento pesqueiro, mas beneficiam a comunidade como um todo. Vários cursos foram ministrados tendo em vista a atividade da colônia e a comunidade local, tais como curso de processamento, fabricação de embutidos e derivados do pescado. Contando com o apoio da prefeitura do município o curso teve como objetivo capacitar os associados/as na produção de derivados do pescado como empanado, sanduíches e hambúrguer, assim como na comercialização desses itens (EUDSON, 2010).

Outro fator importante na organização dessa colônia é a maneira de comunicação que o presidente utiliza para repassar informações importante para os associados/os da colônia. Para isso o meio que o presidente da pesca se prevalece para notificar os pescadores/as é a rede social através de um grupo de WhatsApp e por meio da rádio FM/104.9 que tem no município, dessa forma são repassados informes importantes, como: datas de reuniões, palestrantes, dentre outros informes. Para os sócios que não utilizam celular, ou que não ouvem a rádio, tendo em vista que uma parte desses pescadores/as moram na comunidade Umarí e por esse sentido não o acesso, então o presidente busca informa através de intermediário ou ele vai até a residência do pescador, dessa forma não deixando que o membro fique desavisado.

Nas reuniões podem ser levados convidados para fazerem esclarecimentos sobre determinado assunto e fica aberto o espaço de fala para os sócios. As reuniões acontecem regularmente e muitas vezes são realizadas mais de uma vez por mês. A demanda por mais reuniões ocorre geralmente em período próximo de eleição para presidente da colônia ou na proximidade da fase de recadastramento ou de atualizações de documentações dos pescadores/as.

No que diz respeito às atividades administrativas da colônia, as tarefas são distribuídas entre o quadro de funcionários formado por associadas/os a colônia de pesca Z-52, através de eleições para que dessa forma seja escolhidos seus representantes. Dessa forma é atribuído há colônia de pescadores condições de funcionamento que por sua vez este representado entre: Presidente, Vice-Presidente, secretario, tesoureiro. Sendo esses eleitos a cada três anos pela Assembleia Geral Eleitoral.

No período de cadastramento ou outros afins são esses funcionários juntamente com o presidente que realizam todo processo. Trabalho este que é feito de forma voluntária entre os membros da categoria, visando isso estabelecer com que a colônia tenha uma organização, entre tudo é importante existir dentro da administração acervos, que garantam seu manejo perante o trabalho, para isso faz-se sentindo e obrigatório por Lei que exista nas colônias tais livros de registros.

Art. 13º da Lei nº 1.401, de 14 de dez. de 1995: I - de Matrícula dos Associados; II - de Atas das Assembleias Gerais; III - de Atas dos Órgão de Administração; IV - de Atas do Conselho Fiscal; V - de Presença dos Associados nas " Assembleia Gerais"; VI - de Inscrição de Chapas; VII - de Inventário de Bens Móveis e Imóveis; VIII - outros, contábeis, trabalhistas e fiscais, obrigatórios. (BRASIL,1995, p 08).

Nessa configuração vem se organizando as colônias do Estado.

Figura 06: Local de pesca dos/as associados/as a colônia (Barragem de Umari)





Fonte: Jucineide Rocha, 2018

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É visto que o trabalho do pescador/a ainda não tem reconhecimento merecido por parte dos governantes. Os investimentos neste setor ainda são pequenos e em muitas vezes beneficiam os grandes empresários deste setor, deixando os envolvidos com a atividade de forma artesanal sem benefícios e garantias.

Aspectos como esses traz impactos negativos com relação a profissão, a colônia e a produção, pois sabe-se que muitas famílias retiram do pescado seu sustento. Nesse sentido quando não se tem apoio para o profissional da pesca, este fica despeço, vendendo sua produção por um menor valor, só para não perder sua produção e ao mesmo tempo não ter que passar por necessidades.

Desta forma, a realização do TCC II apresentado implicará a ação de trazer para o debate acadêmico a relevância do movimento dos/as trabalhadores/as do segmento pesqueiro historicamente invisibilizado na literatura. A compreensão das formas de organização e participação política permite refletir sobre o papel das entidades políticas aglutinadoras em meio ao cenário de crise democrática e participativa.

Esse trabalho possibilitou entender como funciona a organização e participação dos associados/as na Colônia de Pesca Z-52 no município de Upanema/RN, com isso, pôde-se perceber a necessidade e desenvolvimento desse trabalho na comunidade, onde na qual o procedimento atende não somente os associados/as à pesca, mas também a todo o município, visando assim, um crescimento positivo.

Nesse aspecto, foram alcançadas as expectativas diante da pesquisa de campo, onde foi trabalhado visitas, registro fotográfico, entrevistas semiestruturada, observação diante da categoria representativa que na qual possibilitou o interesse de como se dava o trabalho naquele espaço não formal, visto também a compreensão e formas de como se dava a organização e participação política dessa colônia.

Vale dizer ainda que a compreensão de como é a gestão participativa é extremamente interessante pois visto que é uma categoria ainda nova no município de Upanema, mas que, porém, trabalha em função da defesa dos pescadores/as e diante de toda a pesquisa foi analisado que é existente a participação dos/as sócios/as perante a colônia.

Portanto pude compreender como é o trabalho, a organização, a participação política é fundamental para que exista uma categoria como tal, pois é diante de todo o esforço e trabalho dos/as sócios/as, e presidente que se tem uma colônia para representar o pescador/a, e principalmente respeitar a profissão que para muitos ainda é existe um olhar distorcido por aqueles/as que não conhecem o papel que o pescador/a exerce na comunidade.

Então entender, compreender esse trabalho na colônia Z-52 de Upanema/RN, foi de suma importância para o crescimento e esclarecimento que não se tinha até fazer pesquisa de campo. Nessa perspectiva foi gratificante dizer que a colônia em Upanema tem sua importância não somente por aqueles que buscam direitos, mas sim ter uma representação que trabalha dia a dia em busca do crescimento econômico do município, do sustento de famílias e por fim garantir aposentadoria daqueles/as que contribui diretamente é importante.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Lígia Tavares Bezerra. **“Ai resolvi enfrentar o mar pra sobreviver, né?”** condições de trabalho dos pescadores de Caiçara do Norte (RN). Publicado em 2016.

BRASIL. CAMARA DOS DEPUTADOS. Publicado em 17 de jan. 1996. **Dispõe sobre o Estatuto das colônias, federações e confederações de pescadores/ Projeto de Lei Nº 1.393/1995.** Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=6B12BEA9408825D771758076C934E1B1.proposicoesWeb1?codteor=1133463&filename=Dossie+-PL+1401/1995> Acesso em: 15 jan. 2019

CACHO, Hugo Willian. **Colônia de Pescadores Z1 - Caiçara do Norte/RN.** 2000. Disponível em: <<https://www.flickr.com/photos/caicaradonorte/6115651161/in/photostream/>>. Acesso em: 09 jan. 2000.

CARVALHO, Wit Ness. **A visão mundial.** 2013. Disponível em: <<http://upanemalive.blogspot.com/2013/10/upanema-rn-historico.html>>. Acesso em: 20 out. 2013.

COLÔNIA Almirante Gomes Pereira (Zumbi [Colônia Z-10]. 2018. Disponível em: <<http://www.toponimiainsulana.com.br/colonia.html>>. Acesso em: 22 jun. 2018.

CNPA. **Confederação Nacional dos Pescadores e Aquicultores.** 2017. Disponível em: <<http://www.cnpa.org.br/conhecaCnpa.aspx>>. Acesso em: 05 jul. 2018.

EUDSON, A. **Curso capacita pescadores para beneficiamento do pescado.** publicado em 30 de abr. de 2010 Disponível em: <<http://prefeituradeupanema.blogspot.com/2010/04/curso-capacita-pescadores-para.html>>.

FERREIRA, Janylle de Almeida. **A construção da cidadania e a ameaça à identidade dos Pescadores do Jequiá- Ilha do Governador- RJ:** a passagem do controle do território pesqueiro da Marinha para a Prefeitura do RJ na década de 90. 2012. Disponível em: <http://www.encontro2012.rj.anpuh.org/resources/anais/15/1339421015_ARQUIVO_trabalho1.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2019.

FREITAS, C. O.; SIMIAO, C. S.; LEITE, E. S.; Silva, Josenildo Souza; SILVA, J. G. S. E. **GESTÃO E ORGANIZAÇÃO PARTICIPATIVA NA COLÔNIA DE PESCADORES Z11 EM CABIXI, RONDÔNIA.** 2013. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/5540860-Gestao-e-organizacao-participativa-na-colonia-de-pescadores-z11-em-cabixi-rondonia.html>> Acesso em: 22 maio 2019.

FLOR, Katarine. **Quatro pontos da reforma da Previdência que vão prejudicar o trabalhador rural.** 2019. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2019/06/08/quatro-pontos-da-reforma-da-previdencia-que-va-prejudicar-o-trabalhador-rural/>>. Acesso em: 08 jun. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/upanema/panorama>>. Acesso em: 04 jul. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). 2017. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/caicara-do-norte/panorama> >. Acesso em: 04 jul. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Semiárido**. 2005. Disponível em: <<https://ww2.ibge.gov.br/home/geociencias/geografia/semiarido.shtm>> Acesso em: 25 ago. 2018

JUNIOR, A. Eudes da Silva. **História de Upanema: Primeiros habitantes: os índios** Publicado em 10 jan. 2007. Disponível em: <<http://historiadeupanema.blogspot.com/>>.

KALIKOSKI, Daniela Coswig; SEIXAS, Cristiana Simão; ALMUDI, Tiago. **Gestão compartilhada e comunitária da pesca no Brasil: avanços e desafios**. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/asoc/v12n1/v12n1a11.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2008.

MARCONI, Maria de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica** 7. ed. São Paulo: atlas, 2010.

MELO, Maria de Fatima Massena de; LIMA, Daisyvângela E. da S.; STADTLER, Hulda Helena Coraciara. **O trabalho das pescadoras artesanais: "coisa de mulher"**. 2018. Disponível em: <http://www.xxcbed.ufc.br/arqs/gt1/gt1_36.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2018.

MELLO, A F. de Movimentos sociais na pesca. .In: **Boletim Museu Paraense Emílio Goeldi. Antropologia**. V. 11, nº 1, Junho. 1995 (p. 19-39)

MORAES, S. C.. Colônias de pescadores e a luta pela cidadania. In: X Congresso Brasileiro de Sociologia, 2001, Fortaleza-CE. Anais do X Congresso Brasileiro de Sociologia, 2001. Disponível em < <https://cppnorte.files.wordpress.com/2011/08/colc3b4nias-de-pescadores-e-a-luta-pela-cidadania.pdf>>. Acesso em 14 fev. 2018

MOREIRA, Cristiane Fernandes. **A Pesca**. 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/8784/2/Cristiane%20F.%20Moreira%204%20-%20A%20PESCA.pdf>>. Acesso em: 26 maio 2019.

OLIVEIRA, Graciela Pavelacki. **Rede certific e proeja fic**: a formação inicial e continuada de pescadores no município de São Borja – RS. Publicado em 2014.

ROCHA, Letícia Aparecida; NASCIMENTO, Neusa Francisca. **DIAGNÓSTICO DA PESCA ARTESANAL NO NORTE DE MINAS, ALTO/MÉDIO SÃO FRANCISCO.**: Reflexão sobre a Organização Política dos Pescadores e Pescadoras Artesanais no Alto/Médio Francisco – Norte de Minas. 2011. Disponível em: <<http://www.arquivo.cppnac.org.br/wp-content/uploads/2013/08/Diagn%C3%B3stico-da-Pesca-Artesanal-no-Norte-de-Minas-Alto-M%C3%A9dio-S%C3%A3o-Francisco.pdf>>. Acesso em: 08 mar. 2019.

RN, Panorama do Setor Pesqueiro do. **O panorama do setor pesqueiro no RN**. 2012. Disponível em: <<http://www.riograndedonorte.net/o-panorama-do-setor-pesqueiro-no-rn/>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

SANTOS, Ronaldo Lima. **Sindicatos e ações coletivas** 4. ed. São Paulo: LTr, 2014.

SILVA, L. G. S. (1988) **Os pescadores na história do Brasil**. Recife, CPP/Vozes. 222 p.

SILVA, Leidisangela Santos da. **A ECONOMIA PESQUEIRA ARTESANAL NO MUNICÍPIO DE SALVADOR-BA: DA ORGANIZAÇÃO PRODUTIVA A COMERCIALIZAÇÃO NAS COLÔNIAS DE PESCADORES**. 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/16344/1/SILVA%2C%20Leidisangela%20Santos%20da.%20A%20ECONOMIA%20PESQUEIRA%20ARTESANAL%20NO%20MUNIC%20C3%8DPIO%20DE%20SALVADOR-BA.pdf>>. Acesso em: 19 dez. 2013.

SILVA, Clodoaldo Oliveira de Freitas; Cleber dos Santos Simião; Cleberson Eller Loose; Eliane Silva Leite; Josenildo Souza e et al. **GESTÃO E ORGANIZAÇÃO PARTICIPATIVA COMO FERRAMENTA CONSTRUTIVA NA COLÔNIA DE PESCADORES Z-11 EM CABIXI, RONDÔNIA**. 2015. Disponível em: <<http://www.periodicos.unir.br/index.php/rara/article/view/1086/1348>> Acesso em: 22 maio 2019.

APÊNDICE A

Roteiro 1- Presidente da colônia de pescadores Z-52

1. Você acha importante existir uma colônia de pescadores para o município de Upanema? Por quê?
2. Há quanto tempo você atua na colônia de pesca Z-52?
3. Quais os motivos te levaram a ser presidente da colônia de pesca? Por quê?
4. Que dificuldades você enfrenta como presidente da colônia de pesca?
5. Além da função de presidente você exerce outra função na colônia? Quais?
6. Como acontece a organização da pesca na colônia? De que forma você faz parte nessa organização?
7. Como você avalia a participação dos pescadores/as na colônia Z-52?
8. Para você quais foram as principais conquistas alcançadas a partir da organização da colônia de pesca Z-52?
9. O que você acha das leis que amparam a colônia de pesca?
10. Em sua opinião, qual é a principal dificuldade encontrada na colônia de pesca Z-52? Por quê?

APÊNDICE B

Roteiro 2 de entrevista dos associados a colônia Z-52

1. Quais atividades pesqueiras que você faz enquanto pescador/a? Como você iniciou essas atividades?
2. Existe algum tipo de discriminação da sociedade em relação a profissão que você exerce?
3. Por que você participa da colônia de pesca? E qual é a importância que a colônia traz para sua vida?
4. Que mudanças ocorreram no seu trabalho e na sua vida após ter se associado à colônia de pesca?
5. Como acontece a organização da pesca na colônia? De que forma você faz parte nessa organização?
6. Você conhece as leis que ampara o/a sócio/a pescador/a? O que você tem a dizer sobre essas leis?
7. Que direitos e benefícios você teve acesso por meio da atuação da colônia de pescadores?
8. Que tipos de atividades (reuniões, cursos, festas etc.) você participa na sede da colônia de pesca Z-52?
9. Você acha importante existir uma colônia de pescadores/as no município? Por quê?
10. Em sua opinião, qual é a principal dificuldade encontrada na colônia de pesca Z-52? Por quê?

APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Esclarecimentos:

Este é um convite para você participar da pesquisa “**Participação e organização dos associados da colônia de pescadores Z-52 em Upanema-RN**”, coordenada pela **Profa. Dra. Gerciane Maria da Costa Oliveira**, e que segue as recomendações das resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares. Sua participação é voluntária, o que significa que você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade.

Caso decida aceitar o convite, você será submetido aos seguintes **procedimentos metodológicos**: técnicas de entrevista e roteiros de observação. A responsabilidade de aplicação dos procedimentos metodológicos é de **Maria Jucineide Rocha**, discente do curso Licenciatura interdisciplinar em Educação do Campo da Universidade Federal Rural do SemiÁrido – UFERSA/Campus Central.

Essa pesquisa tem como **objetivo geral**: Compreender como se dá a participação e a organização política dos pescadores associados da colônia Z-52, em Upanema/RN. E como **objetivos específicos**: entender a importância da atividade pesqueira no município de Upanema, refletir sobre a dinamização política em meio ao processo de organização e participação dos pescadores da colônia Z-52, identificar a participação dos associados/as na pesca, perante as atividades realizadas e analisar e compreender a relação de sindicato e colônia.

A principal **contribuição** desta pesquisa está na possibilidade trazer para o debate acadêmico a relevância do movimento dos/as trabalhadores/as do segmento pesqueiro historicamente invisibilizado na literatura. A compreensão das formas de organização e participação política permite refletir sobre o papel das entidades políticas aglutinadoras em meio ao cenário de crise democrática e participativa.

A pesquisa se **justifica** pela importância e as contribuições no âmbito de organização social, cultural e política que a colônia de pesca traz para o município de Upanema, destacando a relevância da colônia de pesca para seus associados/as no que diz respeito a busca por seus direitos sociais e trabalhistas. O **risco mínimo** que o participante estará exposto diz respeito ao desconforto ao compartilhar informações de cunho pessoal ou confidencial. Algum questionamento poderá remontar experiências que cause certo constrangimento, neste caso o pesquisador deixará claro que o participante não é obrigado de compartilhar informações/dados que lhe gerem desconforto. Esses riscos serão minimizados com a garantia do sigilo e do anonimato na publicação dos dados da pesquisa

Quanto aos **benefícios**, o pesquisador explicará ao participante que não haverá benefícios diretos, mas que em termos de produção de conhecimento a investigação é de suma importância, dado o campo inaugural de estudos que ela abre e as possíveis implicações sociais que poderão ocorrer com base nos resultados, como o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a identificação, valorização e reconhecimento do patrimônio rural no Semiárido Nordeste.

Os dados da pesquisa ficarão sobre a responsabilidade da orientadora Profa. Gerciane Maria da Costa Oliveira. As informações serão armazenadas em pastas e protegidas por senha no computador da pesquisadora responsável, pelo tempo de cinco anos, com o intuito de salvaguardar a segurança das informações disponibilizadas.

Após esse período, os dados serão destruídos, tendo em vista que a pesquisa já terá sido socializada no meio acadêmico, seguindo os procedimentos necessários para a preservação do anonimato dos sujeitos da pesquisa.

Você ficará com uma via original deste TCLE e toda a dúvida que você tiver a respeito desta pesquisa, poderá perguntar diretamente para a pesquisadora responsável Profa. Dra. Gerciane Maria da Costa Oliveira no endereço: Rua Laura Cristina de Moraes, nº 510, casa 02, Planalto Treze de Maio, CEP: 59631-552 – Mossoró/RN. Tel: (84) 99899-2479. Dúvidas a respeito da ética desta pesquisa poderão ser questionadas ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UERN) - Campus Universitário Central - Centro de Convivência. Rua. Prof. Antônio Campos, s/n, Costa e Silva, BR 110, KM 48 – CEP: 59610-090 - Mossoró/RN. Tel: (84) 3312-7032. E-mail: cep@uern.br.

Se para o participante houver gasto de qualquer natureza, em virtude da sua participação nesse estudo, é garantido o direito a indenização (Res. 466/12 II.7) – cobertura material para reparar dano – e/ou ressarcimento (Res. 466/12 II.21) – compensação material, exclusivamente de despesas do participante e seus acompanhantes, quando necessário, tais como transporte e alimentação – sob a responsabilidade da pesquisadora, Profa. Dra. Gerciane Maria da Costa Oliveira.

Não será efetuada nenhuma forma de gratificação por sua participação. Os dados coletados farão parte do nosso trabalho, podendo ser divulgados em eventos científicos e publicados em revistas nacionais ou internacionais. O pesquisador estará à disposição para qualquer esclarecimento durante todo o processo de desenvolvimento deste estudo. Após todas essas informações, agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

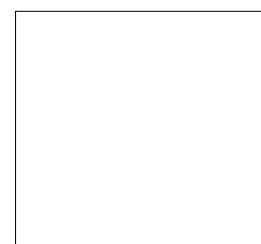
Consentimento Livre:

Eu, _____, concordo em participar da pesquisa **“Participação e organização dos associados da colônia de pescadores Z-52 em Upanema-RN”**. Declaro, para os devidos fins, que fui devidamente esclarecido (a) quanto aos objetivos da pesquisa, aos procedimentos metodológicos e aos possíveis riscos que possam advir de tal participação. Foram garantidos a mim esclarecimentos que venham a solicitar durante a pesquisa e o direito de desistir da participação em qualquer momento, sem que minha desistência implique em qualquer prejuízo a minha pessoa ou a minha família. Autorizo assim, a publicação dos dados da pesquisa, a qual me garante o anonimato e o sigilo dos dados referentes à minha identificação.

Mossoró, ____/____/____.

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do Participante



Impressão
Datiloscópica

Maria Jucineide Rocha (Aluna – Pesquisadora) – Aluna do Curso Licenciatura interdisciplinar em Educação do Campo, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFRSA/Campus Central. Rua João Cornélio Bezerra, nº 39, Centro, CEP: 59670-000, Upanema/RN. Tel. (84) 99962-0654. E-mail: jucineiderocha@hotmail.com.

Profa. Dra. Gerciane Maria da Costa Oliveira (Orientadora da Pesquisa – Pesquisadora Responsável) – Professora da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFRSA/Campus

Central. Rua Laura Cristina de Moraes, nº 510, casa 02, Planalto Treze de Maio, CEP: 59631-552 – Mossoró/RN. Tel: (84) 99899-2479. E-mail: Gerciane.oliveira@ufersa.edu.br

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UERN) - Campus Universitário Central - Centro de Convivência. Rua. Prof. Antônio Campos, s/n, Costa e Silva, BR 110, KM 48 – CEP: 59610-090 - Mossoró/RN. Tel: (84) 3312-7032. E-mail: cep@uern.br.

APÊNDICE D - Termo de Autorização para o uso de áudio**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE ÁUDIO**

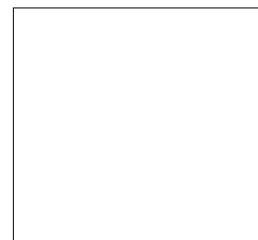
Eu _____, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade da gravação de áudio produzido por mim, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, os pesquisadores **Gerciane Maria da Costa Oliveira** e **Maria Jucineide Rocha** do projeto de pesquisa intitulado **PARTICIPAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS ASSOCIADOS DA COLÔNIA DE PESCADORES Z-52 EM UPANEMA-RN** a realizar captação de áudios que se façam necessários sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destes áudios (suas respectivas cópias) para fins científicos e de estudos (livros, artigos, monografias, TCC's, dissertações ou teses, além de slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N° 3.298/1999, alterado pelo Decreto N° 5.296/2004).

Mossoró/RN, _____ de _____ de 2019

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do pesquisador responsável



Impressão
Datiloscópica

APÊNDICE E - Transcrição das entrevistas realizada com os/as associados/as

1. Quais atividades pesqueiras que você faz enquanto pescador/a? Como você iniciou essas atividades?	A1- A pesca, o tratado assim como também a comercialização do produto e o consumo. Eu iniciei desde pequeno quando eu e meus irmãos saíamos com o nosso país e juntos fazia essa atividade.
	A2- Eu não trabalho como pescadora, na verdade apenas sou associada, pois sei que fazendo parte do sindicato eu posso futuramente me aposentar como pescadora, e também ter benefício caso adoeça, e tem ainda o seguro pesca que me ajuda muito, mas trabalhar, ir pra barragem pescar não acontece isso não.
2. Existe algum tipo de discriminação da sociedade em relação a profissão que você exerce?	A1- Eu imagino que exista. Porque a gente é de uma classe social que não é reconhecida e isso já nos faz ser diferente da população. Como também pelo nosso jeito de ser, nossos costumes, muitas pessoas não ver a gente de maneira igual aos outros.
	A2- Não, nunca teve não.
3. Por que você participa da colônia de pesca? E qual é a importância que a colônia traz para sua vida?	A1- É uma forma de organizar a nossa profissão. É juntamente com os demais a gente pode buscar nossos direitos.
	A2- Passei a participar para ter meus direitos garantidos, e porque é importante porque se não tivesse a colônia não tinha direito garantido, não teria o seguro pesca, então é muito importante assim né, nesse sentido.
4. Que mudanças ocorreram no seu trabalho e na sua vida após ter se associado à colônia de pesca?	A1- É como eu disse, quando a gente é associada, nós podemos enxergar os nossos direitos, a gente pode ver através das reuniões das informações que passam a cada um de nós.
	A2- Olha como eu já lhe falei eu não trabalho com a pesca não, eu sou associada, mas pescar não faço, mas assim, o que mudou é que agora eu recebo o seguro pesca, tenho os direitos garantidos o que antes eu não tinha, porque não era associada a nada a nenhum sindicato, então foi bom por isso, agora tenho uma renda né, não é todo mês mas já é uma ajuda.
5. Como acontece a organização da pesca na colônia? De que forma você faz parte nessa organização?	A1- Na colônia existe o representante, e toda diretoria e eles sempre se reúne com a gente e repassa as informações que é necessário a gente saber. Eu faço parte participando das palestras das reuniões e também dou minhas opiniões.

	A2- Eu não sei lhe responder isso porque assim eu acompanho pouco isso, os outros pescadores que pesca sabe dizer melhor isso a você, porque eles vão mais vez lá, e tão sempre participando das coisas que tem lá.
6. Você conhece as leis que ampara o/a sócio/a pescador/a? O que você tem a dizer sobre essas leis?	A1- Não sei muito bem os nomes e os números das leis, mas sei da importância delas para nós e para que exista o desenvolvimento sustentável que faz com que o meio ambiente tenha uma preservação e conservação, que ampara a nós pescadores. A2- Não conheço muito bem não, só sei que é através dessas leis que temos nossos direitos garantidos né.
7. Que direitos e benefícios você teve acesso por meio da atuação da colônia de pescadores?	A1- Vixe são vários, mas uma das principais é garantir meu aposento. A2- Até agora só utilizei o seguro pesca, que a gente recebe no período em que não se pode pescar, mas tem outros benefícios que poderia utilizar, por exemplo, se eu adoecer posso ter um benefício de auxílio doença por ser pescadora.
8. Que tipos de atividades (reuniões, cursos, festas etc) você participa na sede da colônia de pesca Z-52?	A1- Fazemos cursos para aperfeiçoamento das vendas, de capacitação, reuniões para melhorar a nossa associação, festas dos trabalhadores, festas de confraternização. A2- Eu vou as que posso, porque as vezes eles marcam reunião e não posso ir por algum motivo, mas sempre que dá certo eu vou para reuniões, as vezes que participo são sobre o seguro pesca.
9. Você acha importante existir uma colônia de pescadores/as no município? Por que?	A1- Eu acho muito importante, porque cada um de nós pescadores podemos nos valer dos nossos direitos e podemos melhorar cada vez mais a nossa profissão sendo reconhecida por todos. A2- Sim, com certeza, pois a partir disso os pescadores aqui da região tem os seus direitos garantidos né, e podem ter o seguro pesca quando não tiver podendo trabalhar.
10. Em sua opinião, qual é principal dificuldade encontrada na colônia de pesca Z-52? Por quê?	A1- Não sei informa. A2- Assim, eu acho que era um prédio que não tinha antigamente, mas hoje em dia já tem né, então acho precisa que o governo ajude mais porque passou muitos anos pra poder conseguir fazer, acho que se o governo se interessasse mais teria mais facilidade de conseguir mais coisa, mais recurso próprio né.

1. Quais atividades pesqueiras que você faz enquanto pescador/a? Como você iniciou essas atividades? Você trabalha só com a pesca ou faz outras atividades? Mas você faz outras atividades com o peixe além da pesca e da venda, tipo filé? E como foi que iniciou esse tipo de trabalho de pesca? Antes de se associar a colônia já era pescador?	A3- Toda qualidade tucunaré, tilápia, curimatã quando dá, quando não o cara vai procurar outro. A3- Quando não dá o peixe é meio difícil, mas não tem. Esse povo que trabalha nas firmas é tudo parado aí eu não saí dali não, é só na barragem. A3- Nunca fiz não, eu vendo assim mesmo no grosso, no retalho. A3- Há, faz muito tempo, eu já pescava antes dessa barragem, eu já pesquei em açudes o rio quando apartava e ficava os córregos eu já pescava, minha vida era essa pescando. A3- Eu já pesquei até no açude do morcego, ravalhudo, cabeça do boi essa região eu pescava em tudo nos açudes me perguntando os açudes tudinho eu digo onde é.
2. Existe algum tipo de discriminação da sociedade em relação a profissão que você exerce?	A3- Eu fiz a minha carteira e de lá pra cá eu pesco de anzol de rede meu rojão é esse, as vezes a rede não dá o cara vai para o anzol pega camarão [...]o cara que vivi da pescaria é assim, quando não dá o cara vai caçar outro.
3- Por que você participa da colônia de pesca? E qual é a importância que a colônia traz para sua vida? O senhor acha que tem futuro?	A3- Porque tem futuro né! A3- Para mim teve [...] e para todos! Os primeiros pescadores aqui foi eu Luiz e Louro, a pescar na barragem, nesse tempo o presidente era compadre Ivo, que foi o primeiro e deu bom. E de lá para cá o rojão é esse, quando o peixe não dá o cabra vai caçar outro.

4.O que o senhor acha que tem de importância se associar na colônia de pescador? Que mudanças ocorreram no seu trabalho e na sua vida após ter se associado à colônia de pesca?	A3- Porque é bom para o aposento, o cara tira o seguro meu rojão é esse, e vamos escapando[...] tem gente que tem 60 anos já e já se aposentou com a garantia da pesca, não fui pedir a proprietário, de primeiro o cara esperava por um proprietário para pedir um INCRA de proprietário, tinha desses que só faltava morrer, era desse jeito eu conheço um bocado. Ai hoje, o cabra tem que nem eu, ter a carteira da pesca para quando chegar o tempo de se aposentar [...] eu já fui com uns daqui pra Mossoró se aposentar, e consegui já tão tudo aposentado. Um até já morreu que foi o velho João, tudo eu fui, mas o presidente para Mossoró ser testemunha. A3- Não
5. Como acontece a organização da pesca na colônia? De que forma você faz parte nessa organização? Mas enquanto pescador, o senhor faz parte da organização? Em que sentido faz parte?	A3- É bom demais! Só não deu bom porque, retrasado nos perdemos o seguro, eu tive que ve garrote por setecentos [...] A3- Faço! A3- Eu ali na colônia eu ajudei na reforma do prédio para construir a sede eu dei cinquenta, Maria deu cinquenta[...] e ficamos no mesmo rojão, melhorou agora porque eu não fui trabalhar aí aqueles que não foram, deram o dinheiro pra ajudar no pagamento do servente do pedreiro. E daí pra frente foi se ajeitando.
6- O senhor conhece as leis da colônia de pescadores? O que o senhor tem a dizer sobre essas leis? Então é preciso pagar antes pra garantir a carteira? É preciso já fazer a carteira?	A3- Não conheço muitas não mais conheço algumas. A3- É o que tenho a dizer é que mudou, o cabra pagava três, quatro ano de seguro para garanti o seguro, mas a gente continua pagando para quando chegar o tempo de se aposentar, e muitos... A3- A gente paga dois anos três anos pagando direto todo mês. A3- Mas o caba já tem direito, quando chegar[...], pra começar o caba aqui da rua fez a carteira inteirou a idade de se aposentar mas não conseguiu porque nunca pagou [...] já outro ali

	só tinha oito anos, inteirou 60 anos aí ficou se aposentou já as duas irmã dele inteiraram 60 anos e nunca pagaram sindicato fizeram a carteira e cadê não recebe, a carteira não serve, elas duas ta lá fizeram 60 anos, porque são três irmãos. É por isso que eu digo o cara pra ter direitos tem que está em dia. Eu fazia parte do sindicato da agricultura aí deixei, agora eu comecei a pagar a pescaria fiz a carteira, eu Luiz e Louro. Louro já está perto de se aposentar, Luiz está perto, e eu já posso dizer que estou aposentado, só por conta da carteira tenho mais de quinze anos, de carteira. [...] lá em Santiago, eu devia uns mil e tanto, era acostumado a comprar e pagar com o seguro, aí fiquei devendo mil e trezentos aí fiquei com vergonha, aí um dia eu estava lá no mercado e vir ele aí ele disse: nunca mais apareceu? E aí eu disse comeram o dinheiro e eu com vergonha não quis mais comprar lá, só vou lá quando for pra pagar, aí ele não pode aparecer lá e comprar mais, ora eu devendo eu ia compra mais, mas aí mandei fazer a conta devia lá mil e trezentos pra quatrocentos e paguei todo de uma vez, pra poder fazer a feira, aí eu disse quando precisar pode vir, aí ele disse pode, porque eu preciso de comer né, aí é assim [...] Só o seguro pesca, mas o dia lá a mulher caiu e quebrou o braço aí pegou m benefício de um ou dois meses. [...] e o sustento de quem mora lá, assim um para o canto e outro pra outro é assim o rojão é esse e assim vai com a venda pago papel de luz e de água [...]
7. Que direitos e benefícios o senhor já teve por meio da colônia de pescadores?	A3- : só o seguro pesca, mas o dia a minha mulher caiu e quebrou o braço aí pegou um benefício de um ou dois meses. [...] para o sustento de quem mora lá, assim um paro canto e outro para outro é assim o rojão é esse e assim vai com a venda pago papel de luz e de água [...]
8. O senhor participa de atividades na colônia de pesca? (Reunião, palestras) Depois que o senhor está na pesca o senhor já participou de outras atividades?	A3- Participo das reunião sempre que posso ir, as vezes vinha gente de fora, mas aí muitas vezes estava na barragem aí cadê não tinha em que vir, eles colocavam na rádio ai a gente lá na barragem escutava pela rádio o aviso, mas as vezes não era comunicado e a gente só sabia porque avisava de um pra outro que tinha reunião. A3- Eu não, mas a mulher já fez uns cursos aí. Eu mesmo só faço pescar vou juntando vendendo.

9. O senhor acha importante que exista a colônia de pescadores em Upanema? Por que o senhor acha que é bom?	A3- É bom, porque antes não tinha isso, e é bom demais pra todos. A3- Porque a gente se aposenta, tira o seguro e vai levando.
10. Na opinião do senhor qual a principal dificuldade que existe na colônia de pescadores?	A3- Eu vejo dizer, que lá em Campo Grande vem umas coisas que aqui uns pega e outros não pegam, vem isso aquilo outro e cadê a gente não ver, assim eu ouvir dizer... vem uma coisa vem outra, porque aí é safadeza que tem coisas que vem e o pescador quem compra [...]

APÊNDICE F - Transcrição da entrevista realizada com o presidente da colônia z-52

1. Você acha importante existir uma colônia de pescadores para o município de Upanema? Por quê?	Sim, é muito importante! Porque Upanema hoje, é riquíssimo em água a gente tem um reservatório de quase 300.000 milhões de metros cúbico de água e com muito peixe. Então a partir dessa construção dessa barragem, a gente viu que era necessária uma colônia de pescador para representar os pescadores a qual se engajaram na pesca e a partir daí.
2. Há quanto tempo você atua na colônia de pesca Z-52?	Como presidente eu iniciei em 2010! Agora como pescador em comecei em 2005.
3. Quais os motivos te levaram a ser presidente da colônia de pesca? Por quê? Essa contribuição se dá a partir de que? Você acha que existe diferença de quando não era colônia, para quando passou a ser colônia?	A pesca como é uma categoria que tem pouca representação, eu vi que com o conhecimento que eu tinha em administração, eu vi que podia contribuir com a organização da pesca, e é o que vem acontecendo nesses últimos sete anos a qual estou à frente da colônia. Organização, orientação aos pescadores como tem que praticar a pesca, para que não venha causar prejuízo no futuro, fazendo a pesca de forma errada e também nos órgãos tanto Municipal como Estadual e Federal atrás de melhoria para a categoria. Sim sem dúvidas, e como! Você veja que antes quando não tinha colônia o pescador era agricultor, ou seja, ele era pescador mas se apresentava como agricultor, a partir daí houve a posição da colônia aqui no município “pescador é pescador” ou seja, a gente se organizou e declaramos que somos pescador então como uma coisa muito importante uma coisa que era necessário acontecer em Upanema.
4. Que dificuldades você enfrenta como presidente da colônia de pesca?	A maior dificuldade que a gente encontra como presidente, é porque a pesca ela é uma categoria muito antiga mas que o conhecimento é novo, isso aconteceu a poucos anos pra cá até que foi criado a lei da pesca a lei da colônia e vem algumas beneficiando ao pescador, mas como é coisa nova a gente ainda existe como um olhar distorcido, não é uma coisa que vou abraçar a pesca, vou correr atrás dos direitos do pescador, vou ajudar o pescador, o presidente de colônia, o presidente de federação e confederação é uma luta muito grande que a gente vem travando aí, para

Diante desses direitos já obteve perante a lei algum sucesso sobre elas? Quais.	tentar a melhoria para o pescador ou seja, o direito que o trabalhador tem, porque a gente sabe que todo trabalhador tem seu direito e o pescador não é diferente a gente vem lutando para que o pescador tenha seus direitos reservados. Sim, sem dúvidas! Em 2003/2004 a concessão do seguro defeso do pescador. Ou seja, o Governo entendeu que a pesca ela tem que ter o período de pesca e o período de reprodução e todo o trabalhador quando é obrigado a parar a sua atividade ter alguma fonte de renda, ou seja, ser compensado de alguma forma e o Governo ele entendeu que o pescador teria o período defeso na reprodução das espécies o Governo pagaria um salário mínimo durante 3 meses para os pescador, então foi uma conquista muita boa, porque primeiro preserva as espécies, e não deixa o pescador passar por necessidades.
5. Além da função de presidente você exerce outra função na colônia? Quais? Depois que você passou a ser vice-presidente da federação você acha que as melhorias aumentaram ou diminuíram com relação a colônia de pesca aqui de Upanema?	Na pesca eu sou presidente! Aqui na verdade a gente tem uma equipe todo mundo faz alguma coisa dentro da diretoria cada um tem uma função, mas na ausência de um a gente faz o do outro a gente quer elevar a pesca a frente. E fora da colônia, hoje eu sou o vice-presidente da federação do Rio Grande do Norte e também tenho minhas atividades eu pesco, eu crio peixe quando dá certo ou seja, a gente tenta sobreviver, porque para sobreviver hoje está difícil né, então achou uma brechinha ali pra ganhar um dinheirinho a mais a gente vai. Sim, como vice-presidente eu tenho, mas acesso lá fora duas, três, quatro vezes por ano vou a Brasília, cobrar das autoridades melhorias na questão de mas amparo ao pescador, ou seja, mas benefício para o pescador. Porque a pesca devido há seis, sete anos de chuvas fracas, ou seja, praticamente não teve chuva nesses últimos anos o pescador vem sofrendo muito por falta de produção “não tem peixe” Upanema tem a barragem de Umarí, mas a quantidade de pescador de Upanema e região que vem para a barragem de Umarí, fica inviável o pescador hoje sobreviver somente da pesca, então a gente vai a Brasília cobra dos governantes um programa do governo para

	que venha ,sei lá a distribuição de cestas básicas que a gente conseguiu aí em alguns anos, aqui no Estado conseguir a licença piscicultura alguns pescadores saíram da pesca artesanal foram para a piscicultura, ou seja, muitos pescadores não conseguiu entrar na piscicultura mas saiu da pesca em si para ser funcionários dos produtores do peixe da piscicultura, quer dizer isso foi uma conquista da colônia, depois que eu fui presidente! Agente conseguiu essa licença e a gente também luta para que nos venhamos produzir e agente dá valor a produção daqui fazendo o beneficiamento do pescado a gente tem licença pra isso só falta recursos para a construção da unidade de beneficiamento, ou seja a gente faz um trabalho em conjunto colônia, federação e algumas secretarias do município a gente está engajado para sempre melhorar a qualidade de vida dos pescadores.
6. Como acontece a organização da pesca na colônia? De que forma você faz parte nessa organização?	A organização ela feita sempre dentro dos critérios da pesca, a gente sempre procura fazer o melhor, a gente cuida da documentação do pescador para que o pescador esteja em dias com sua documentação pra quê, na hora que ele precisar de uma Previdência Social, de um projeto ele está resguardado e garantido aqui que sua documentação está ok, sempre na organização a gente pede muito para que os pescadores participem da colônia, participem das reuniões que nas reuniões é onde a gente consegue identificar problemas e soluções. Eu sou atuante, sempre estou no meio da pesca e no meio do pescador, sempre estou à frente de tudo, eu gosto de estar sempre a frente de tudo.
Você visita sempre a barragem, ver o trabalho dos pescadores?	Sim, com frequência!
7. Como você avalia a participação dos pescadores/as na colônia Z-52?	Olha eu avalio de uma nota de 1 a 10 eu avalio 9 isso depois que assumir a colônia porque sempre cobro dele a presença na colônia nas reuniões para que os pescadores fiquem informados do que está acontecendo no meio da pesca.
Os pescadores são participativos nas reuniões?	Sim, muito participativos!

Existe ou já existiu cursos na colônia de pesca z-52 para os associados?	Sim, já teve vários! Mas agora não, deu uma parada porque houve umas mudanças aí, e a gente não teve mas tempo de está voltado a cursos, porque primeiro eu queria antes do curso aproveitar os cursos para ... os cursos são feitos para determinadas coisas né isso! Então a gente está despreparado para utilizar a aprendizagem do curso na atividade.
8. Para você quais foram as principais conquistas alcançadas a partir da organização da colônia de pesca Z-52? Já foi realizado algum desses projetos que estão em construção?	Olha nós tivemos a barragem de Umarí hoje, nós temos alguns terrenos lá onde a gente pensa em alguns projetos muito bons para a barragem de Umarí que é a questão do turismo, beneficiamento do pescado a gente conseguiu ter um local lá para futuramente a gente conseguir ter condições de elaborar esses projetos, partindo para a colônia a sede da cidade a gente conseguiu construir isso aqui, com o recursos próprios dos pescadores pagando as mensalidades, a gente conseguiu ultimamente um acordo com a confederação técnica com a previdência social o pescador não precise se deslocar da sua pescaria até a previdência requerer seu benefícios, faz diretamente aqui na colônia, ou seja é um trabalho que a gente vem a melhorar vida do pescador. Sim, só a sede da colônia e a licença piscicultura.
9. O que você acha das leis que amparam a colônia de pesca?	Olha as leis são boas, o problema das leis é que não são cumpridas, ou seja, existe a lei da colônia, existe a lei da pesca para tudo a gente sabe que tem uma lei só que infelizmente as leis não são cumpridas.
10. Em sua opinião, qual é a principal dificuldade encontrada na colônia de pesca Z-52? Por quê?	O acesso a grandes projetos. Porque eu vejo por esse lado eu acredito que o pescador ainda não é visto como uma categoria que possa produzir muito, se for fazer um levantamento da pesca de Upanema, ou do Estado ou da pesca Nacional, você veja que é uma profissão categoria que produz muito e alimentos de primeiríssima qualidade, só que devido há falta de organização, eu vejo por esse lado, “a falta de organização” é uma produção que ela não é vista porque não é divulgada se o Governo fizesse um controle da produção do pescado no país eu tenho certeza éramos os primeiros

	produtores de alimentos do país seria a “pesca”.
--	--